



PORTFÓLIO - 2023



A Definitiva Cia. de Teatro foi fundada em 2008, com o objetivo de pesquisar a relação da música com a cena. Desde então, vem buscando borrar os limites de uma e de outra, fazendo-as conviver de forma indissolúvel no que a Cia. chama, agora, de cena-música. É a busca desse lugar de encontro, de mistura e esmaecimento de fronteiras, que rege o trabalho da Definitiva.

A Definitiva possui cinco projetos teatrais em seu currículo, sendo quatro espetáculos - *Calabar, o elogio da traição* (2008), *Deus e o diabo na terra do sol* (2011), *A hora da estrela* (2017), *O som e a fúria - um estudo sobre o trágico* (2020) - e uma versão compacta e revisitada do espetáculo de estreia - *Calabar em concerto* (2018) - em comemoração dos 10 anos de trabalho da Cia. Além destes, realizou o projeto audiovisual *Cartas de arquivo* (2018) em parceria com o Arquivo Nacional e duas edições de *Definitiva Cia de Teatro - em laboratório* (2021), oficina multidisciplinar para difusão da pesquisa empreendida pelo coletivo.

/ LINHA DO TEMPO

2008



CALABAR,
O ELOGIO DA
TRAIÇÃO

2011



DEUS E O
DIABO NA
TERRA DO SOL

2017



A HORA
DA ESTRELA

2018



CALABAR
EM CONCERTO

2018



CARTAS DE
ARQUIVO

2020



O SOM E
A FÚRIA -
UM ESTUDO
SOBRE O TRÁGICO

2023



EXERCÍCIO DE
ATUAÇÃO Nº1 -
PRINCÍPIO DA
INCERTEZA



Foto: Aloysio Araripe

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA

/2023

Sexto espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro “Exercício de Atuação N° 1 – Princípio da Incerteza” estreou em janeiro de 2023 na Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Sérgio Cardoso) em Ipanema/RJ. A temporada celebrou os 15 anos de formação do coletivo.

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vítor Novaes e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances Esaú e Jacó, de Machado de Assis, Caim, de José Saramago, e Dois Irmãos, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores.

Trata-se também de um duelo: um confronto entre amigos, um desafio entre jogadores, uma disputa entre irmãos. É uma peça que provoca o público ao propor uma encenação no limiar entre o aqui-e-agora do acontecimento teatral e a elaboração estética da cena.

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA

/2023

2023 | JANEIRO E FEVEREIRO

Temporada | Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Rogério Cardoso) | Rio de Janeiro | RJ

2023 | JANEIRO

Sala Nelson Pereira dos Santos | Niterói | RJ





Foto: Marília Gurgel

O SOM E A FÚRIA UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

/2020

Indicado ao 15º Prêmio APTR na categoria *Espectáculo adaptado editado*, estreou em janeiro de 2020 no Centro Cultural Oi Futuro e teve sua temporada de estreia interrompida pela pandemia de COVID-19, posteriormente cumpriu temporada virtual em agosto de 2020 e realizou transmissão ao vivo no Teatro Prudential, em março de 2021, através da Lei Aldir Blanc.

O espetáculo traz para a cena duros retratos da realidade brasileira. O espetáculo com dramaturgia de Rosyane Trotta, direção de Jefferson Almeida, direção musical de Renato Frazão e direção de movimento de Denise Stutz apresenta, num ritmo vertiginoso e repleto de música e sons tribais, fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história pré-COVID-19. A ruptura causada pela pandemia reforça a relevância desses temas e reflexões.

Em cena, seis atores mostram diferentes personagens e situações que espelham os descaminhos e a barbárie contemporânea, num panorama brasileiro que acaba por se revelar universal.

O SOM E A FÚRIA

UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO*

/2020

* Espetáculo contemplado no Programa
OI de Patrocínios Culturais Incentivados

2020 | JANEIRO a MARÇO

Temporada | Centro Cultural OI Futuro | Rio de Janeiro | RJ

2020 | AGOSTO

Temporada virtual com ciclo de debates | OI Futuro

2021 | MARÇO

Transmissão ao vivo | Teatro Prudential | Rio de Janeiro | RJ

2022 | SETEMBRO E OUTUBRO

Circulação - Edital SESC Pulsar | SESC Teresópolis, SESC Nova Friburgo, SESC São João de Meriti, SESC Niterói, SESC São Gonçalo, SESC Nova Iguaçu, SESC Campos | RJ

2022 | NOVEMBRO E DEZEMBRO

Circulação - Edital de Circulação da FUNARJ | Teatro Arthur Azevedo (Campo Grande), Teatro Armando Gonzaga (Marechal Hermes), Teatro Mario Lago (Bangu) | RJ





A HORA DA ESTRELA

/2017

Dentro da trajetória da Cia., A hora da estrela representa um passo bastante significativo: depois de passar por uma montagem de um clássico musical brasileiro - onde buscou entender a função da música dentro deste tipo de dramaturgia que já difere do musical americano onde as canções substituem diálogos, por exemplo -, de um épico cinematográfico sertanejo - onde a função narrativa da música era investigada de maneira muito potente, se utilizando do cordel musicado por Sérgio Ricardo como uma camada da dramaturgia, como um recurso de comunicação elaborado e de extrema eficiência, parte da narratividade da peça, então, estava a cargo da canção - chegamos em A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, a partir do romance homônimo de Clarice Lispector, onde a música é parte componente da encenação, criando uma dramaturgia paralela ou uma escrita musical e onde temos, pela primeira vez, os atores da Cia. tocando instrumentos e executando a música em todas as suas instâncias. Em outras palavras, a música, aqui está em cena em toda a sua plenitude: o ato de tocar e fazer música é a cena e meta-cena, ou seja, em outra camada, serve de esteio onde repousa a vida ficcional das personagens.

A HORA DA ESTRELA

/2017

2019 | DEZEMBRO

Temporada | Teatro Gláucio Gill | Rio de Janeiro | RJ

2017 | JANEIRO

Temporada | Teatro Sesc Tijuca | Rio de Janeiro | RJ





Foto: Philipp Lavra

DEUSE O DIABO NA TERRA DO SOL

/2011

“Deus e o diabo na terra do sol” é a adaptação da Definitiva Cia. de Teatro para o filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema nacional.

A montagem, premiada em diversos festivais pelo país, estreou em 2011, na Escola de Teatro da UNIRIO, e marcou a profissionalização da Cia. com a temporada ocorrida em maio de 2014 no Espaço Sesc Copacabana (Arena), no Rio de Janeiro, compondo, em seguida, a programação do Circuito Sesc (passando por nove unidades distintas). Em 2016 o espetáculo chega ao palco do Teatro João Caetano.

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

/2011



2017 | SETEMBRO

Dia nacional do teatro acessível | SESI Campos | Campos | RJ

2016 | ABRIL

Temporada | Teatro da UFF | Niterói | RJ

2016 | JANEIRO

Temporada | Teatro João Caetano | Rio de Janeiro | RJ

2014 | NOVEMBRO

Circulação | SESC Teresópolis | Teresópolis | RJ

2014 | OUTUBRO

Circulação | SESC Engenho de Dentro | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Duque de Caxias | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Niterói | Niterói | RJ

2014 | SETEMBRO

Temporada | Teatro Glauce Rocha (Ocupação Glauce ComVida) | RJ

Circulação | SESC Nova Iguaçu | Nova Iguaçu | RJ

Circulação | SESC Campos | Campos dos Goytacazes | RJ

Circulação | SESC Madureira | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Ramos | Rio de Janeiro | RJ

Circulação | SESC Nova Friburgo | Nova Friburgo | RJ

2014 | MAIO

Temporada | Espaço Sesc Copacabana (Arena) | Rio de Janeiro | RJ

2012 | DEZEMBRO

Festival | IX FITA: Festa Internacional de Teatro de Angra | Angra dos Reis | RJ

2012 | NOVEMBRO

Festival | 40º FENATA: Festival Nacional de Teatro | Ponta Grossa | PR

Indicação nas categorias: Iluminação | Figurino | Ator coadjuvante (Betho

Guedes e Hector Gomes) | Atriz coadjuvante (Laura Lagub) |

Ator (Guga Almeida) | Atriz (Tamires Nascimento) | Trilha | Direção

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

/2011



2012 | OUTUBRO

Festival | III FESTA: Festival Estudantil de Arte (Escola SESC) | Jacarepaguá | RJ

2012 | SETEMBRO

Festival | XI EncontrArte: Encontro de Arte da Baixada Fluminense | Nova Iguaçu | RJ
Festival | Floripa Teatro – Festival Isnard Azevedo | Florianópolis | SC

2012 | AGOSTO

Festival | XIII Festival Nacional de Teatro de Guaçuí | Guaçuí | ES
Indicação nas categorias: Iluminação | Figurino | Ator coadjuvante (João Vítor Novaes) | Atriz coadjuvante (Tamires Nascimento) | Ator (Jefferson Almeida) | Direção | Espetáculo (Júri oficial)
Festival | Festival Nacional de Teatro de Limeira | Limeira | SP
Indicação nas categorias: Trilha | Cenário

2012 | ABRIL

Festival | FESTA 54: Festival Santista de Teatro | Santos | SP
Mostra | Mostra UNIRIO | Rio de Janeiro | RJ

2011 | OUTUBRO

Festival | IV Festival Nacional de Teatro Universitário de Patos de Minas | Patos de Minas | MG
Indicação nas categorias: Trilha | Figurino | Ator (Jefferson Almeida) | Espetáculo (Júri oficial) | Espetáculo (Júri popular)
Mostra | III Semana do Ensino do Teatro (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ
Mostra | Dionisiacas Universitárias (UFRJ) | Rio de Janeiro | RJ

2011 | AGOSTO

Temporada | Sala Glauce Rocha (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ



CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO

/2008

Primeiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro (então, Cia. Provisória) estreou em novembro de 2008 na Sala Glauce Rocha da Escola de Teatro da UNIRIO. O espetáculo - musical escrito por Chico Buarque e Ruy Guerra - foi o ponto de partida para a pesquisa da relação entre cena e música.

O espetáculo circulou pelo interior do Rio de Janeiro através do Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado, além de encerrar sua trajetória com uma temporada em São Paulo, no espaço Satyros 1.

CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO

/2008

2010 | MAIO

Circulação | Teatro Raul Cortez | Duque de Caxias | RJ

2010 | MARCO/ ABRIL

Temporada | Teatro Satyros 1 | São Paulo | SP

2009 | AGOSTO

Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado | Teatro Municipal Câmara Torres | Angra dos Reis | RJ

Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado | Teatro GACEMSS | Volta Redonda | RJ

2009 | SETEMBRO

Circuito Nova Cena, da Secretaria de Cultura do Estado | Teatro Municipal de Macaé | Macaé | RJ

2009 | ABRIL/MAIO

Temporada | Sala Glauce Rocha (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ

2008 | NOVEMBRO

Temporada | Sala Glauce Rocha (UNIRIO) | Rio de Janeiro | RJ





Foto: Marflia Gurgel

PROJETOS ESPECIAIS

DEFINITIVA CIA DE TEATRO - EM LABORATÓRIO -

/2021

Oficina multidisciplinar para compartilhar a pesquisa desenvolvida há 13 anos, refletindo de maneira crítica e apontando o caminho percorrido no desenvolvimento da linguagem da companhia. Foram realizadas 02 edições virtuais do Laboratório, através de Editais da Lei Aldir Blanc. O projeto possui os módulos de direção, direção musical, dramaturgia, atuação e produção.



PROJETOS ESPECIAIS

CALABAR- EM CONCERTO

/2018

Fundamentalmente guiado pelas músicas, é uma espécie de recital teatralizado no qual a Definitiva Cia. de Teatro revisita seu primeiro trabalho - o musical escrito por Chico Buarque e Ruy Guerra - para comemorar seus dez anos de atividades ininterruptas.

A peça faz um balanço da História do Brasil - mais claramente, da historiografia - a partir da história de Calabar, o mestiço que lutou ao lado dos holandeses contra Portugal, quando da invasão holandesa ao Brasil, no século XVII. Através dessa figura contraditória, questiona os imbatíveis títulos de "herói" e "traidor" que o tempo e os vitoriosos deram a gente como Mathias de Albuquerque, Antônio Felipe Camarão, Henrique Dias - tidos como heróis da nossa História, Sebastião do Souto e Calabar.

PROJETOS ESPECIAIS

CALABAR - EM CONCERTO

/2018

2018 | JUNHO

2º Semana Nacional de Arquivos | Arquivo Nacional | Rio de Janeiro | RJ

2018 | AGOSTO

Temporada | Teatro Sala Espelho da Baden Powell | Rio de Janeiro | RJ





PROJETOS ESPECIAIS

CARTAS DE ARQUIVO

/2018

Projeto audiovisual em parceria com o Arquivo Nacional como parte da comemoração dos 180 anos da instituição.

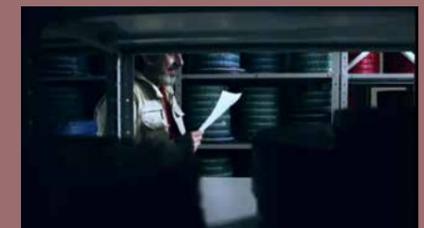
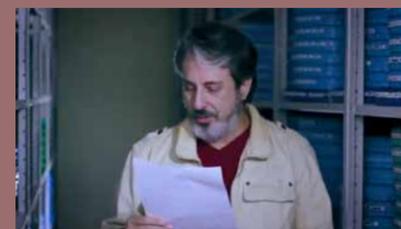
PROJETOS ESPECIAIS

CARTAS DE ARQUIVO

/2018

<http://arquivonacional.gov.br/br/difusao/cartas-de-arquivo>

<http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/874-arquivo-nacional-lanca-projeto-cartas-de-arquivo-2.html>



/ CLIPPING

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA /2008	40
O SOM E A FÚRIA /2020	44
A HORA DA ESTRELA /2017	50
DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL /2011	56
CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO /2008	68

/ CLIPPING

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 PRINCÍPIO DA INCERTEZA



'PRINCÍPIO DA INCERTEZA'

Inspirada em personagens em conflito de textos de Machado de Assis, José Saramago, Milton Hatoum, a peça marca os 15 anos da Definitiva Cia. de Teatro.

Casa de Cultura Laura Alvim: Av. Vieira Souto 176. Ter e qua, às 19h. R\$ 10. Até 15 de fevereiro. Estreia dia 10.

05 de Janeiro de 2023
O GLOBO

10 de Janeiro de 2023
GAZETA RIO

16 de Janeiro de 2023
CORREIO DA MANHÃ



"Princípio da Incerteza" estreia na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema

A Definitiva Cia. de Teatro celebra 15 anos de existência com o espetáculo "Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza", que estreia temporária de 10 de janeiro a 15 de fevereiro no Espaço Regista Cardozo (administrado pela FUNARJ) na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema. Semelhanças e diferenças se misturam no jogo de palavras e situações, em uma peça que busca ampliar os horizontes de atuação dos integrantes da companhia. Por esse motivo, o projeto é dividido em duas partes: a primeira, em uma cena, insere certa lógica heurística de criação de uma peça teatral; a segunda, em uma cena, insere certa lógica heurística de criação de uma peça teatral. A situação entre eles ocorre de maneira amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances *Essa* e *Jacó* de Machado de Assis, *Caim*, de José Saramago, e *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores. Trata-se também de um duelo que acontece entre amigos, um duelo entre jogadores, uma disputa entre irmãos. É uma peça que provoca o público ao propor uma encenação no limiar entre o aqui e agora e o que acontece no teatro e a elaboração estética da cena. "Exercício de Atuação" inaugura um novo momento na trajetória da Definitiva Cia. de Teatro. Assomada a experiência em que desentrela uma pesquisa de linguagem muito definida pela presença de música, por certa instância coral e por uma cena muito limpa com foco em certa comunicação dialética, agora, mergulha nessa metodologia centrada na presença do ator e no jogo como dispositivo de criação cênica; o foco do exercício é a atuação e suas possibilidades de construção. Nesses experimentos, o coletivo se divide entre jogadores e artistas colaboradores, ou seja, parte do grupo está em cena e a outra parte integra o processo como provocadores, criadores e, sobretudo, como interlocutores. "É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse motivo, é possível, entre outras coisas, inserir certa lógica heurística de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida. Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pela

na presença do ator e no jogo como dispositivo de criação cênica, o foco do exercício é a atuação e suas possibilidades de construção. Nesses experimentos, o coletivo se divide entre jogadores e artistas colaboradores, ou seja, parte do grupo está em cena e a outra parte integra o processo como provocadores, criadores e, sobretudo, como interlocutores. "É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse motivo, é possível, entre outras coisas, inserir certa lógica heurística de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida. Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pela



Serviço:
"Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza", estreia temporária de 10 de janeiro a 15 de fevereiro na Casa de Cultura Laura Alvim (Espaço Regista Cardozo).
Quando: 10 de janeiro a 15 de fevereiro de 2023.
Dia/hora: Terças e quartas, às 19h.
Endereço: Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema.
Ingressos: R\$ 10 (inteira); R\$ 5 (meia-entrada).
Capacidade: 40 lugares.
Duração: 70min.
Gênero: documentário.
Integração: Definitiva Cia. de Teatro.

Correio da Manhã

TEATRO

Segunda-feira, 16 de Janeiro de 2023



Os atores em cena oscilam entre a realidade e a ficção

Nas veias abertas da incerteza

Espectáculo traz como mote conflitos inspirados em personagens de autores como Machado de Assis, José Saramago e Milton Hatoum

A Definitiva Cia. de Teatro celebra 15 anos de existência com o espetáculo "Exercício de Atuação Nº 1 - Princípio da Incerteza", que estreia temporária de 10 de janeiro a 15 de fevereiro na Casa de Cultura Laura Alvim, em Ipanema, com sessões de terças e quartas às 19h.

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novais e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances *Essa* e *Jacó*, de Machado de Assis, *Caim*, de José Saramago, e *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores.

Trata-se também de um duelo: um confronto entre amigos, um desafio entre jogadores, uma disputa entre irmãos. É uma peça que provoca o público ao propor uma encenação no limiar entre o aqui e agora do acontecimento teatral e a elaboração estética da cena.

"Exercício de Atuação" inaugura um novo momento na trajetória da Definitiva Cia. de Teatro. Acostumada a espetáculos em que desenvolve uma pesquisa de linguagem muito definida pela presença

da música, por certa instância coral e por uma cena muito limpa com foco em certa comunicação dialética, agora, mergulha nessa metodologia centrada na presença do ator e no jogo como dispositivo de criação cênica; o foco do exercício é a atuação e suas possibilidades de construção. Nesses experimentos, o coletivo se divide entre jogadores e artistas colaboradores, ou seja, parte do grupo está em cena e a outra parte integra o processo como provocadores, criadores e, sobretudo, como interlocutores.

"É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse motivo, é possível, entre outras coisas, inserir certa lógica heurística de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida.

Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pelo coletivo há quase dois anos e já prevê a estreia do "Exercício de Atuação Nº 2 - O Susto", com a atriz Tainara Nascimento integrada em cena.

"Com esse sexto espetáculo, a Definitiva se despe da força da teatralidade e busca a dificuldade do despoimento. Coisa de coletivo experiente, que já não necessita afirmar sua identidade e pode se ariscar nos caminhos de seu avesso", acrescenta Rosyane Trotta.

O projeto conta com patrocínio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através do Edital Retomada Cultural RJ2 e apoio institucional da FUNARJ.

SERVIÇO

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº 1 - PRINCÍPIO DA INCERTEZA
Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema)
Até 15/2, às terças e quartas (19h)
Ingressos: R\$ 10 e R\$ 5 (meia)

/ CLIPPING

EXERCÍCIO DE ATUAÇÃO Nº1 PRINCÍPIO DA INCERTEZA

O FLUMINENSE

DESDE 1974
SOMOS: 50 ANOS, 24 DE JANEIRO DE 2023

f Ofluminense t Ofluminense i Ofluminense

ANO 143 | Nº 42.750 | R\$ 2,00
www.ofluminense.com.br

CULTURA

FABIANA MAIA

fabiana.maia@ofluminense.com.br

Sala Nelson recebe espetáculo experimental

Duas almas não gêmeas, mas não siamesas, como imagem questionadora do maniqueísmo. Essa é a premissa de "Exercício de Atuação nº1 - O princípio da incerteza", espetáculo de teatro experimental que chega na Sala Nelson Pereira dos Santos, em São Domingos, na quinta e sexta, às 20h, o público de Niterói vai ser envolvido por essa apresentação de metodologia única.

Princípio da Incerteza é um experimento da Definitiva Cia. de Teatro, coletivo dedicado à produção artística e ao desenvolvimento de uma linguagem cênica. O projeto questiona duas almas gêmeas que vivem em "movimento pendular", oscilando entre a simbiose amorosa e a polarização destrutiva.

As apresentações são gratuitas e os ingressos devem ser retirados no site Symply.



"Exercício de Atuação nº1 - O princípio da incerteza" nesta quinta e sexta

24 de Janeiro de 2023
O FLUMINENSE

24 de Janeiro de 2023
A TRIBUNA

22 de dezembro de 2022
NOTA TERAPIA

ATRIBUNA

WWW.ATRIBUNAFLUMINENSE.COM.BR

ESTÁDIO DO RIO DE JANEIRO | TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 2023 | ANO LXXXIII | Nº 35.919 | R\$ 2,00



'Princípio da Incerteza' de graça na Sala Nelson Pereira dos Santos

Para comemorar 15 anos de existência, a Definitiva Cia. de Teatro estreia o espetáculo: "Exercício de Atuação N.º 1 - Princípio da Incerteza". As apresentações gratuitas acontecem nos dias 26 e 27 de janeiro, às 20h, na Sala Nelson Pereira dos Santos (Av. Visconde do Rio Branco, 880, São Domingos).

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novaes e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita.

O espetáculo inaugura a série de exercícios que comemoram os quinze anos da Definitiva Cia de Teatro. Dois atores estudam como abordar a relação entre dois irmãos e recorrem a Caim e Abel, a Esaú e Jacó, a Polínic e Etéocles e aos seus próprios irmãos para tratar de uma rivalidade tão íntima quanto pública.

"É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse prisma, é possível, entre outras coisas, inverter certa lógica hegemônica de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e

seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida.

"Com esse sexto espetáculo, a Definitiva se despe da força da teatralidade e busca a dificuldade do despojamento. Coisa de coletivo experiente, que já não necessita afirmar sua identidade e pode se arriscar nos caminhos de seu avesso", acrescenta Rosyane Trotta.

A Definitiva Cia. de Teatro foi fundada em 2008 e possui cinco projetos teatrais em seu currículo, sendo quatro espetáculos: Calabar, o elogio da traição (2008), Deus e o diabo na terra do sol (2011), A hora da estrela (2017), O som e a fúria - um estudo sobre o trágico (2020) - e uma versão compacta e revisitada do espetáculo de estreia - Calabar em concerto (2018) - em comemoração dos 10 anos de trabalho da Cia. Além destes, realizou o projeto audiovisual Cartas de arquivo (2018) em parceria com o Arquivo Nacional como parte das comemorações de seus 180 anos e duas edições de "Definitiva Cia de Teatro - em laboratório" (2021), oficina multidisciplinar para difusão da pesquisa empreendida pelo coletivo.

notaterapia



Teatro

"Princípio da incerteza": peça se inspira em personagens de Machado de Assis, José Saramago e Milton Hatoum

por 1187 Antonia Ribeiro
22 de dezembro de 2022

Nesta montagem, com dramaturgia de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, os atores João Vitor Novaes e Marcelo de Paula se lançam em movimento pendular entre a realidade (ou a ficção da realidade) e a ficção propriamente dita. A situação entre eles oscila da simbiose amorosa à polarização destrutiva, em um processo que tem como inspiração os romances Esaú e Jacó, de Machado de Assis, Caim, de José Saramago, e Dois irmãos, de Milton Hatoum, mediados pelas histórias, memórias e sensibilidades dos atores.

"É uma forma de experimentar o desconhecido, de se lançar em um jogo livre que tem como único objetivo alargar as ferramentas de atuação dos integrantes da companhia. Por esse prisma, é possível, entre outras coisas, inverter certa lógica hegemônica de criação de uma peça teatral: aqui, os atores e seu jogo vêm antes do texto, da montagem, de tudo... e tudo é construído para que esse jogo apareça", enfatiza Jefferson Almeida.

Desta maneira, "Princípio da Incerteza" é o desfecho inicial dessa metodologia que vem sendo estudada pelo coletivo há quase dois anos e já prevê a estreia do "Exercício de Atuação nº 2 - O Suspiro", com a atriz Tamires Nascimento sozinha em cena.



/CLIPPING

O SOM E A FÚRIA



INÍCIO PROGRAMAÇÃO SEÇÕES EXPEDIENTE PARCERIAS SERVIÇO ANUNCIAR

O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

Redação
PUBLICADO A 22 DEZEMBRO DE 2019, 11:03 AM

"O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico", espetáculo da Definitiva Companhia de Teatro, apresenta fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história recente. São diferentes personagens e situações que espelham os descaminhos e a barbárie contemporânea – num primeiro momento, um panorama brasileiro, mas que acaba por se revelar universal.

A dramaturga, Rosayne Trotta declara: "A Definitiva (Cia) me surpreendeu desde o primeiro dia de ensaio, com a maneira como os atores respondem ao desafio de uma proposta de improvisação. Eles se entregam ao jogo com uma fome e uma disposição para o risco de dar gosto e têm uma ligação entre si, uma escuta do outro muito madura. Comecei pisando em ovos porque um grupo tem seus modos, métodos e gostos, e como visitante eu tentei perceber como é a música que eles tocam antes de sair dançando. Depois percebi que eles gostam de embarcar em ritmos novos. Eu nunca havia experimentado a colaboração com tamanha liberdade e aceitação, sem formalizações, sem formalizações. Talvez em parte isso se deva ao pouco tempo que temos – praticamente um mês para levantar tudo do zero. São oito horas de ensaio por dia, sem folga, o que não leva para um fluxo muito raro. O processo tem se passado como se não nos presenitássemos a cada ensaio: eu me alimento da cena deles e produzo um texto como resposta; o diretor propõe uma abordagem aos atores – e isso resulta uma cena que é um presente."

A dramaturgia de "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" é de Rosayne Trotta, a direção é de Jefferson Almeida, no elenco, estão: Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livs Altalide, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento. A direção musical e as composições são de Renato Frade, a direção de movimento de Denise Stutz, a cenografia de Talia Nagahilho, as figurinos e adereços de Artete Flau e Thais Doulanger, a iluminação de Luis Paulo Barreto, o visagismo de Paula Sholl, a preparação de elenco de Daniel Chagas, a preparação vocal e musicalização de Débora Cecília, a preparação corporal de Francisco Thiago Cavalcanti, o designer de som: Leo Maia, a direção e concepção do registro videográfico de Apolito Costa, a coreografia geral de Tamires Nascimento e Jefferson Almeida, a produção de Tom Dorvald.

16 de janeiro a 22 de março – TEMPORADA SUSPensa EM 13/1 – Volta da temporada será avisada oportunamente – quintas a domingos, às 20 horas. Ingressos R\$ 40,00 (integral) e R\$ 20,00 (meia). Classificação etária 16 anos. Bilheteria: de terça a domingo, das 14 às 20 horas. Para ingressos sem sair de casa, consulte on line o site ticketplanet.com.br Capacidade: 63 lugares. Duração 95 minutos.

Centro Cultural Oi Futuro – R. Dois de Dezembro, 52 – Flamengo, Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 3131-3060



O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO

16 de janeiro a 22 de março – TEMPORADA SUSPensa EM 13/1 – Volta da temporada será avisada oportunamente – quintas a domingos, às 20 horas. Ingressos R\$ 40,00 (integral) e R\$ 20,00 (meia). Classificação etária 16 anos. Bilheteria: de terça a domingo, das 14 às 20 horas. Para ingressos sem sair de casa, consulte on line o site ticketplanet.com.br Capacidade: 63 lugares. Duração 95 minutos.

Centro Cultural Oi Futuro – R. Dois de Dezembro, 52 – Flamengo, Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 3131-3060

SOBRE O PORTAL ANNA RAMALHO CONTATO

Anna Ramalho

10 anos

Notícias Crônica da Semana Amigos da Anna Blogs Comers e Bebés Na Estarite Anna Viaja

HOME > AGENDA DA ANNA > "O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO" ESTREIA NO CENTRO CULTURAL OI FUTURO FLAMENGO

"O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo

Publicado por: Luiz Claudio Data: 13 Janeiro 2020 12:30 Em: Agenda da Anna

O espetáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia dia 16, no Centro Cultural Oi Futuro Flamengo. A peça fica em cartaz até 15 de março. Com texto de Rosayne Trotta e direção de Jefferson Almeida, a Definitiva Cia de Teatro visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje, e tentar entender como isso ressoa na cena e no mundo pós-modernos e pós-dramáticos.

Compartilhe:

Facebook 14 Twitter WhatsApp Imprimir

Janeiro de 2020
Site OI FUTURO

28 de dezembro de 2019
Site TEATRO HOJE

13 de janeiro de 2020
Site ANNA RAMALHO

ambrosia REVISTA • FILMES • GAMES • HQS • LIVROS • MUSICA

Espectáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" estreia no Oi Futuro

24 de janeiro de 2020 Site AMBROSIA

Nenhuma das palavras acima soa estranha ou distante de qualquer um de nós hoje. E menos ainda para o artista, atravessado e provocado pelas realidades ao redor. E assim foi para a Definitiva Cia de Teatro, que estreia seu quarto e novo espetáculo no Oi Futuro Flamengo no dia 16 de janeiro de 2020.

"O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" apresenta, num ritmo vertiginoso e repleto de música e sons tribais, fragmentos de um Brasil inquietante, que tenta encontrar o seu rumo em meio às maiores urgências sociais e ambientais da história recente.



Rios, florestas, terras, minas, turistas, meninas do café, escolas públicas, instituições de proteção ambiental, armas, garimpeiros, brigadistas, incêndios, intervenção militar, filhos desaparecidos.

24 de janeiro de 2020
Site AMBROSIA

25 de janeiro de 2020
ESTADÃO
Coluna P DE POP
(Crítica)

31 de janeiro de 2020
O DIA ONLINE

ESTADÃO Cultura

P de Pop
De entre o que há no Rio, o que há no Brasil

'O Som e a Fúria': seis personagens à procura de um Brasil

É a primeira peça desta e bela escrita em sete por Rosayne Trotta, um nome a ser notar?

Betho Guedes

Partido de uma lista de Guimarães Rosa, no princípio de que "Seu nome é de um rei, é de um rei, é de um rei... nome dele mesmo, e já está velho e morto de", o espetáculo gira em torno do espetáculo "O Som e a Fúria" – escrito por Rosayne Trotta e dirigido por Jefferson Almeida – que estreia no Oi Futuro Flamengo no dia 16 de janeiro de 2020. O texto é uma resposta para o Brasil atual, o Brasil que vive em um momento de crise, de desconfiança e de medo. O texto é uma resposta para o Brasil atual, o Brasil que vive em um momento de crise, de desconfiança e de medo. O texto é uma resposta para o Brasil atual, o Brasil que vive em um momento de crise, de desconfiança e de medo.

...os atores respondem ao desafio de uma proposta de improvisação. Eles se entregam ao jogo com uma fome e uma disposição para o risco de dar gosto e têm uma ligação entre si, uma escuta do outro muito madura. Comecei pisando em ovos porque um grupo tem seus modos, métodos e gostos, e como visitante eu tentei perceber como é a música que eles tocam antes de sair dançando. Depois percebi que eles gostam de embarcar em ritmos novos. Eu nunca havia experimentado a colaboração com tamanha liberdade e aceitação, sem hierarquias, sem formalizações. Talvez em parte isso se deva ao pouco tempo que temos – praticamente um mês para levantar tudo do zero. São oito horas de ensaio por dia, sem folga, o que não leva para um fluxo muito raro. O processo tem se passado como se não nos presenitássemos a cada ensaio: eu me alimento da cena deles e produzo um texto como resposta; o diretor propõe uma abordagem aos atores – e isso resulta uma cena que é um presente."

Loon Publique!

É o diretor, Jefferson Almeida, quem explica: "Entrei em O Som e a Fúria conduzido pelas mãos da estética, pela intuição de que o gênero trágico e sua origem ligada à música tinha muito a oferecer para a pesquisa de linguagem a qual se dedica a Definitiva Cia. de Teatro. A medida que fomos tateando os aspectos mais elementares do gênero, fomos nos deparando com a urgência de por em pauta questões que são da ordem do universal e que estão sob a foice da condição do humano – ao mesmo tempo tão pequena e tão definitiva na relação com o mundo; a construção de um tipo de organização social que se estabelece na tentativa de manter o homem no centro do universo, caindo tragicamente no abismo da ignorância e, cada vez mais, cavando para um fundo que, talvez, culmine num fim-de-mundo – uma condição que, estamos descobrindo agora, é um eterno estado de "iminência de". Entendemos, então, que o mundo está na iminência de um fim (metafísico ou concreto) e precisamos olhar para as fotografias desse panorama para tentar entender onde está o porto nevárgico da nossa patética falha enquanto partes desse mundo."

Ao que completa a dramaturga, Rosayne Trotta: "A Definitiva (Cia.) me surpreende desde o primeiro dia de ensaio, com a maneira como os atores respondem ao desafio de uma proposta de improvisação. Eles se entregam ao jogo com uma fome e uma disposição para o risco de dar gosto e têm uma ligação entre si, uma escuta do outro muito madura. Comecei pisando em ovos porque um grupo tem seus modos, métodos e gostos, e como visitante eu tentei perceber como é a música que eles tocam antes de sair dançando. Depois percebi que eles gostam de embarcar em ritmos novos. Eu nunca havia experimentado a colaboração com tamanha liberdade e aceitação, sem hierarquias, sem formalizações. Talvez em parte isso se deva ao pouco tempo que temos – praticamente um mês para levantar tudo do zero. São oito horas de ensaio por dia, sem folga, o que não leva para um fluxo muito raro. O processo tem se passado como se não nos presenitássemos a cada ensaio: eu me alimento da cena deles e produzo um texto como resposta; o diretor propõe uma abordagem aos atores – e isso resulta uma cena que é um presente."

Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livs Altalide, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento – seis atores em cena dão vida a diferentes personagens e situações que espelham os descaminhos e a barbárie contemporânea – num primeiro momento um panorama brasileiro, mas que acaba por se revelar universal.

MENU | CAPA ASSINE Assine! Assine!

O DIA

SHOW E LAZER

Tragédias modernas

XX

Por Juliana Pinheiro

Em cartaz no Oi Futuro Flamengo, o espetáculo "O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico" visita acontecimentos recentes da história para refletir sobre o conceito do trágico nos dias de hoje. Centro Cultural Oi Futuro Flamengo. Rua Dois de Dezembro 63, Flamengo. Quinta a domingo, às 20h. Ingressos: R\$ 40,00 (integral) e R\$ 20,00 (meia). Capacidade: 63 lugares. Duração: 95 minutos.

/ CLIPPING

O SOM E A FÚRIA



INÍCIO PROGRAMAÇÃO SEÇÕES EXPEDIENTE PARCERIAS SERVIÇO ANUNCIAR

O SOM E A FÚRIA – UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO, COM A DEFINITIVA CIA. DE TEATRO

Redação

O som e a fúria – um estudo sobre o trágico é uma criação de um grupo de ex-estudantes de Artes Cênicas da UFRJ, com uma forte e férrea voz em sua linguagem, abordando um momento angosto de tempos atuais, trazendo em diálogo sua realidade com a história, como a história e a dramaturgia clássica.

Tamires Nascimento, logo no início do espetáculo, faz um monólogo apaixonado e contundente, dentro de uma sala que parece o chão abafado por pilhas, no decorrer com a história das instituições, a negligência e a falta de apoio.

O encontro acontece com o grupo de estudantes e a exposição de informações e diálogos nos seus momentos como uma crítica do cotidiano, com frases emblemáticas e frases muito contundentes, mostrando que o espetáculo é mais um processo que uma obra definitiva e acabada, como afirma o dramaturgo Rosyane Trotta.

O elenco formado por Betho Guedes, João Vítor Novais, Livia Ataide, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento, com o apoio de outros artistas, trazem uma linguagem que é mais crítica, porém, se aproximando da história.

A obra escrita de Rosyane Trotta dialoga com a história e a dramaturgia, que é o encontro com o passado, na presença de referências de autores como Aristóteles, Eurípides e outros, mostrando que o espetáculo é mais um processo que uma obra definitiva e acabada, como afirma o dramaturgo Rosyane Trotta.

O elenco de Taisa Magalhães inclui um elenco com o mesmo nome, o que não é uma coincidência, mas uma escolha de Taisa Magalhães, que busca trazer uma linguagem que é mais crítica, porém, se aproximando da história.

A criação de Rosyane Trotta dialoga com a história e a dramaturgia, que é o encontro com o passado, na presença de referências de autores como Aristóteles, Eurípides e outros, mostrando que o espetáculo é mais um processo que uma obra definitiva e acabada, como afirma o dramaturgo Rosyane Trotta.

A criação de Rosyane Trotta dialoga com a história e a dramaturgia, que é o encontro com o passado, na presença de referências de autores como Aristóteles, Eurípides e outros, mostrando que o espetáculo é mais um processo que uma obra definitiva e acabada, como afirma o dramaturgo Rosyane Trotta.

O som e a fúria – um estudo sobre o trágico está no Centro Cultural Oi Futuro, Flamengo, de quarta a domingo, até 22 de março.



COMÉDIA & BANDA CULTURA LIFESTYLE TURISMO PESSOAS & IDEIAS NEGÓCIOS

Exposições, espetáculos e filmes: confira a agenda cultural para o fim de semana no Rio de Janeiro

Revista 29 Horas | Cultura | março 4, 2020

O fim de semana já está batendo na porta e com ele, uma agenda cultural completa pelo Rio. Se você não sabe o que está rolando para cinema, exposições, espetáculos e filmes em cartaz, confira algumas ideias sugeridas de que fazer neste fim de semana.

214

VISUALIZAÇÕES

"O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico", no Oi Futuro



Em cartaz no Oi Futuro, "O Som e a Fúria" aborda as desigualdades presentes no Brasil, além da cultura e sociedade do país. Dirigido por Jefferson Almeida, o espetáculo estrelado por Betho Guedes, João Vítor Novais, Livia Ataide, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento.

Até: 22/03

Entrada: ingressos a partir de R\$ 40

14 de fevereiro de 2020

Blog DANIEL SCHENKER

(Crítica)

16 de fevereiro de 2020

Site TEATRO HOJE

06 de março de 2020

REVISTA 29 HORAS

Daniel Schenker

A ineficácia do diálogo



Elenco de O Som e a Fúria – Um Estudo sobre o Trágico, montagem da Definitiva Cia. de Teatro (Foto: Marília Gurgel)

A incomunicabilidade está no centro de *O Som e a Fúria – Um Estudo sobre o Trágico*, encenação da Definitiva Cia. de Teatro em cartaz no Teatro Oi Futuro, dirigida por Jefferson Almeida e com dramaturgia de Rosyane Trotta. Os atores/personagens mais monologam que dialogam e, mesmo quando a estrutura do solilóquio é colocada em suspenso, a interação não acontece. As supostas conversas se dão por meio de rompantes catárticos, de mediação insuficiente para apaziguar o embate acirrado ou de tradução distanciada que esclarece para o público – e não para os interlocutores, que falam idiomas diferentes – a violência de uma ação.

O desencontro, marcado por atritos contundentes, diz respeito aos dias de hoje. Há uma intenção de problematizar a associação entre o trágico e tempos remotos por meio de um trabalho cujo foco recai sobre o aqui/agora, conforme realçado por sons de tiros e menções a manifestações de exclusão, a explosões de preconceito e ao governo brasileiro. A citação a *Gota D'Água*, peça originada da leitura de Chico Buarque e Paulo Pontes de *Medeia*, de Eurípides, se impõe mais como valorização de um representante emblemático da atualização da tragédia clássica do que como um elemento de ligação com questões ressaltadas no texto de *O Som e a Fúria*. A correspondência entre *Gota D'Água* e "temas" como a falta de escuta num mundo atravessado pela intolerância e a dor das mães que tiveram seus filhos assassinados – corpos que permanecem ocultos debaixo da terra, símbolos da verdade convenientemente abafada – soa algo genérica, abrangente.

O Som e a Fúria confronta o público com a impossibilidade de estabelecer convivências. Não parece propor o diálogo ao espectador, mas constatar conflitos sem solução, a exemplo da imagem da trincheira formada por cadeiras, objetos manipulados no sintético cenário de Taisa Magalhães. Não há desarmamento ao longo da apresentação. Os instantes em que os atores se chamam pelos próprios nomes ou pedem aos técnicos alterações na iluminação, na música ou na projeção vocal foram evidentemente programados – e não há ambição de disfarçar a construção.

A eventual originalidade de *O Som e a Fúria* não reside no movimento de presentificação da tragédia, mas na concepção musical de Renato Frazão, que, em determinados momentos, contrasta provocativamente com a dramaturgia. Outros componentes da encenação também sinalizam certa singularidade, como os figurinos desconexos, que subvertem o tradicional, de Arlete Rúa e Thaís Boulanger e a iluminação que delimita formas retangulares, concretas, de Luiz Paulo Barreto. O elenco – composto por Betho Guedes, João Vítor Novais, Livia Ataide, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Tamires Nascimento, com destaque para a última no solilóquio inicial – demonstra adesão à natureza inquieta de uma montagem que frisa sintonia com a contemporaneidade.



INÍCIO PROGRAMAÇÃO SEÇÕES EXPEDIENTE PARCERIAS SERVIÇO ANUNCIAR

CRÍTICA

O SOM & A FÚRIA | PODER NÃO SE BARGANHA, SE CONQUISTA

Fúrio Lenza

PUBLICADO EM 18 DE FEVEREIRO DE 2020

17 MAR

Difícil entendermos que os homens já não têm mais direito à tragédia, pois ela surge da conflituosidade de ação divina e de ação civil. Segundo os gregos, a tragédia só acontece quando os deuses se metem na vida dos mortais. Como todos perderam a fé, só lhes sobrou um drama sem a equinóxia da grandiosidade clássica.

Fazendo última casa dessa casa, a Definitiva Cia. de Teatro montou *O Som e a Fúria – Um Estudo sobre o Trágico*. Que começa a todo vapor com um monólogo ensaiado e assustador da atriz Tamires Nascimento, num momento de rara inspiração. O texto é difícil, apaixonado, fêrrico, contundente, e o voz e uma mãe que perdeu o filho com todo cuidado aberto (e talvez equivocados) pelo polícia em mais um desses confrontos de rua, onde só de cinema trouxeram e estamagem os de baixo, como diz o texto. Na busca do corpo, ela se depara com a inércia das instituições, a negligência dos responsáveis e a inércia de PMs que afirmam não terem tempo para resolver picuinhas. Desesperada, ela se descontrola ao sentir na carne a impotência a que está submetida sob o fardo de uma sociedade montada na desigualdade social e na ausência de quem deveria lutar pela nossa segurança.

No entanto, se começa bem, não se pode dizer o mesmo de sua sustentação, pois, apesar de a peça ser forte e fazer em sua mensagem, a dramaturgia deturpa-se num momento excessivamente amplo de temas, incluindo o homossexual, a mutação de gênero e o pai, e a eliminação de temas, evidência sexual, equiparando de professores por não merecerem, o desmatamento, que muitos insatisfeitos tentam indignar-se. Com isso, perde a oportunidade de ventilar a reflexão e aprofundar-se nas suas sutilezas.

Quando que já passou da hora de enfrentarmos de igual para igual esses discursos e agressões, com o tempo, ela perde o foco, classificando aqui & ali em sua denúncia justamente pela dificuldade de costurar pilhas de eventos com eficiência. O ritmo fica prolixo e corre o risco de deixar a atenção do público para a instância seguinte, quando a anterior ainda estava sendo compreendida.

Outro problema do texto (que, na verdade, é uma sucessão de equívocos monológicos) é o didatismo, que se torna (apesar de continuar eloquente) um pouco redundante no andar de cartagens. Do meio para frente, *O Som e a Fúria* torna-se uma crônica do cotidiano, com citações de frases emblemáticas de poetas e manifestos dos pensos clássicos, nada que a gente não saiba.

Mas há uma mensagem nisso tudo: seguindo a dramaturgia Rosyane Trotta, o espetáculo é mais um processo que uma obra definitiva e acabada. Uma prova disso é que deixa à mostra parte de seus alçances.

Apesar de partir no início, a peça retorna sua força no terceiro ato (o texto final) só que de maneira diferente: apresenta um monólogo pra lá de eloquente, desde então só a história da atriz Paula Sholl. Seu monólogo monológico é enriquecido por diálogos com a fundadora, o contrarregista e o diretor musical, pedindo para que eles a ajudem no sentido de sublinhar seus fatos. É inacreditável o que a atriz consegue com esse artifício. Ao finalizar as atitudes de um hipócrita diretor de cena, ela pode estar sugerindo que o nosso cotidiano também poderia ser administrado pelo povo, desde que tivesse a força para tanto. Ela pede compreensão. Pode entendê-lo: Ela pede cognição. Mas ela grita acima de tudo poder. E, como se sabe, o poder não se barganha, se conquista.

Como se não bastasse, a Definitiva Cia. de Teatro ainda levou uma trilha sonora assinada por Renato Frazão que dialoga passo a passo com a dramaturgia e se baseia em canções indígenas, como o Tatu, e músicas compostas especialmente para a obra, como o Samba Quê, a partir de mota utilizada por Vito-Lobos.

Com direção firme de Jefferson Almeida, que mistiga o elenco a fazer o chão com as cadeiras, e uma iluminação extremamente coerente de Luiz Paulo Barreto, além das duas atrizes já citadas, *O Som e a Fúria* ainda conta com os seguintes atores: Betho Guedes, João Vítor Novais, Livia Ataide e Marcelo de Paula, que se entregam de corpo & alma a deixar claro que o tema do país deveria ser: a estabilidade e a tranquilidade acima de tudo.

O Som e a Fúria, Centro Cultural Oi Futuro – R. Dois de Dezembro, 52 – Flamengo, Rio de Janeiro, RJ – Tel. (21) 3131-3300.

16 de janeiro a 22 de março – quintas a domingos, às 20 horas. Ingressos: R\$ 40,00 (inteira) e R\$ 20,00 (meia). Classificação etária: 16 anos. Bilhetaria: de terça a domingo, das 14 às 20 horas. Para ingressos sem sair de casa, consulte online o site www.oifuturo.com.br. Capacidade: 63 lugares. Duração: 95 minutos.



18 de fevereiro de 2020

Site TEATRO HOJE (Crítica)

08 de março de 2020

RIO ENCENA

(Crítica)

RIO ENCENA .COM

Facebook Instagram YouTube

Busca: Digite e aperte ENTER

GERAL ESPECIAIS RIO ENCENA TV INFANTIS OPINIÃO EM CARTAZ

'O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico' OU um estudo sobre o violento e injusto social

8 de março de 2020 às 10:20

Geral

Por: Luciana Kezen



Depois de sua última temporada do espetáculo 'A Hora da Estrela', a TEM DENDE Produções e Definitiva Cia. de Teatro estreiam uma nova peça. Seguindo sua conhecida pesquisa de grupo dedicada ao estudo relacionando a música com a cena, o grupo, agora, foca na tragédia.

"O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico" está em cartaz no Oi Futuro, até dia 15 de março, de quinta a domingo, sempre às 20h. Na peça, podemos ver um trabalho maduro de um grupo que está junto há dez anos. Nessa montagem, o texto de Rosyane Trotta, jorra poeticamente da boca dos atores em cena.

Logo no começo do espetáculo, levamos um tapa com um monólogo muito bem interpretado por Tamires Nascimento. Uma mãe quer encontrar o corpo do filho morto e desaparecido. Ela aceita que ele está morto. Ela quer enterrar o filho. Mães querem enterrar os seus filhos. Filhos, estes, que não têm mais corpos.



Foto: Divulgação

Ao longo da dramaturgia criada por Rosyane Trotta (um nome a se lembrar), vemos fragmentos de tantos outros casos trágicos, violentos e injustos no cotidiano de tantos brasileiros. Um Brasil triturado por casos que não foram impedidos. Em um momento pontual do espetáculo, Marcelo de Paula se destaca dançando enquanto espanca violentamente alguém. Uma linda cena, com traços de 'Laranja Mecânica' de Stanley Kubrick (1971), de violência extrema e poesia com uma linda música do Caetano Veloso ao fundo. Ainda no elenco, temos Betho Guedes, João Vítor Novais, Livia Ataide e Paula Sholl.

Um cenário funcional da Taisa Magalhães, os figurinos sombrios de Arlete Rúa e Thaís Boulanger, a iluminação entrecortada de Luiz Paulo Barreto, tudo soma da estética trágica na peça. Jefferson Almeida dirige a peça criando situações para nos deixar desconfortáveis em nossos assentos. "O Som e a Fúria – Um Estudo Sobre o Trágico", não é um espetáculo foto, não é para ser. É uma tragédia.

Abraços efusivos e até a próxima semana!
Dúvidas, críticas ou sugestões, envie para luciana.kezen@rioencena.com

/ CLIPPING O SOM E A FÚRIA



Palco virtual: cinco peças de teatro para assistir sem sair de casa

Claudio Mendes interpreta o cronista Antônio Maria em monólogo. Futuro distópico e crueldade humana também entram em cartaz

Por Marcela Capobianco atualizado em 19 fev 2021, 09:32 • Publicado em 19 fev 2021, 09:00



O Som e a Fúria: barbaque contemporânea é a matéria-prima do experimento, que começou presencial e migrou para o web. Mariana Gurgel/Olivação



HOME TEATRO MÚSICA TELEVISÃO NOVELAS CINEMA LITERATURA +ARTES

A peça O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico tem transmissão ao vivo e online

Definitiva Cia de Teatro revisita fatos recentes da história para uma reflexão sobre o conceito do trágico hoje

27 de fevereiro de 2021



Foto: Olivação

A peça revisita acontecimentos recentes da história para uma reflexão sobre o conceito do trágico nos dias de hoje. A Cia também segue na investigação da "cena-música", um lugar de criação em que a ação e a música se misturam de maneira indissolúvel, numa escrita cênica em que uma não existe sem a outra.

No elenco, estão Betho Guedes, João Vitor Novaes, Livia Ataíde, Marcelo de Paula, Paula Sholl e Temires Nascimento.

O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico

- Transmissão ao vivo, online e gratuita, no dia 05/03, sexta-feira, às 21h. Diretamente do palco do Teatro Prudential (sem a presença do público). A peça fica disponível durante 48h a partir deste horário em <https://www.youtube.com/c/TeatroPrudential>

- Exibição online e pré-gravada dias 20 e 21/03, sábado e domingo. Haverá transmissão da montagem com Libras e Audiodescrição, mediante reserva prévia pelo e-mail definivadeteatro@gmail.com

Duração: 70 minutos; Gênero: trágico. Classificação: 16 anos.

Depois de temporadas presencial e virtual em 2020, respectivamente, O Som e a Fúria – um estudo sobre o trágico, com texto de Rosyane Trotta e direção de Jefferson Almeida, é contemplada pela Lei Aldir Blanc e volta para um evento on-line e gratuito que envolve apresentação diretamente do palco do Teatro Prudential, no Rio, oficinas, lives e ciclo de debates.

19 de fevereiro de 2021
VEJA RIO

27 de fevereiro de 2021
ARTEBLITZ



O GLOBO

ACESSE O APP



4 - Espetáculo adaptado editado

**Farol de Neblina (Belo Horizonte)*

Produtora /Grupo: Rubim Produções

Direção: Yara de Novaes

**Habite-me: teatro de máscaras, dança e*

bonecos (RJ/RS) Produtora /Grupo: Cia 4

produções/ Brasil e Territoire 80/ Canadá

Direção: Paulo Balardim

**O Som e a Fúria - um estudo sobre o*

trágico (Rio de Janeiro) Produtora /Grupo:

Definitiva Cia de Teatro Direção: Jefferson

Almeida

**Processo Julius Caesar (Rio de Janeiro)*

Produtora /Grupo: Cia dos Atores

Direção: Rafael Gomes

12 de agosto de 2021
JORNAL O GLOBO
Ancelmo Góes

Lista de indicados APTR

ESPETÁCULO
ADAPTADO EDITADO



FAROL DE NEBLINA



HABITE-ME: TEATRO DE
MÁSCARAS, DANÇA E BONECOS



O SOM E A FÚRIA
UM ESTUDO SOBRE O TRÁGICO



PROCESSO JULIUS CAESAR



VIDA SECA

/ CLIPPING

A HORA DA ESTRELA



Definitiva Cia. de Teatro estreia adaptação de "A hora da estrela" dia 20 de janeiro no Sesc Tijuca, 20h

A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia dia 20 de janeiro no Teatro 1 do Sesc Tijuca seguindo a trilha da pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde a sua fundação a relação entre a música e a cena num espetáculo teatral: o limite do que se entende como teatro musical e suas variações – "teatro musicado", "teatro com música" – têm como seus instrumentos cenários e o caso do teatro chamado "épico".

Com sessões de sexta e domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as desventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber ou mesmo questionar os preceitos. "Virgem e música", ela sente dores. Nessa madrugada, toca cada pelo narrador que nunca a fora de fato, com cheiro ruim, com de "barro quando foge". Macabéa é das aquelas que passam pela vida sem se dar conta do que é existir. Sua vida passa até chegando a um beco sem saída até o momento de uma grande reviravolta.

Macabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego, Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro coloca a mesma perspectiva do ponto de vista da construção da narrativa teatral, assumindo os lugares tanto do escritor como dos personagens, usando a música como uma das camadas dessa encenação.

"A nós, mais do que a fábula aqui brevemente descrita, interessa levar a cena o encontro entre o artista – escritor – e a dificuldade de conformar em uma experiência estética o seu objeto de desejo – a obra, o exercício dialógico, existencial e quase aprisionador – quase, uma vez que através dele podemos vislumbrar um grão de liberdade – pelo qual passa Rodrigo S.M., em busca de dar voz ao grão de liberdade que nos dentro é uma imagem poética do trabalho de uma companhia de teatro que se dá a si mesma a considerar em um aparelho – o teatro – uma obra complexa no que diz respeito à sua constituição. Mostrar a tentativa de Rodrigo é mostrar através de um exercício metalinguístico a tentativa de Clarice de dar voz à Definitiva Cia. de Teatro." diz Jefferson Almeida, adaptador e diretor.



Com sessões de sexta e domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as desventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber ou mesmo questionar os preceitos. "Virgem e música", ela sente dores. Nessa madrugada, toca cada pelo narrador que nunca a fora de fato, com cheiro ruim, com de "barro quando foge". Macabéa é das aquelas que passam pela vida sem se dar conta do que é existir. Sua vida passa até chegando a um beco sem saída até o momento de uma grande reviravolta.

Macabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego, Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro coloca a mesma perspectiva do ponto de vista da construção da narrativa teatral, assumindo os lugares tanto do escritor como dos personagens, usando a música como uma das camadas dessa encenação.

"A nós, mais do que a fábula aqui brevemente descrita, interessa levar à cena o encontro entre o artista – escritor – e a dificuldade de conformar em uma experiência estética o seu objeto de desejo – a obra, o exercício dialógico, existencial e quase aprisionador – quase, uma vez que através dele podemos vislumbrar um grão de liberdade – pelo qual passa Rodrigo S.M., em busca de dar voz ao grão de liberdade que nos dentro é uma imagem poética do trabalho de uma companhia de teatro que se dá a si mesma a considerar em um aparelho – o teatro – uma obra complexa no que diz respeito à sua constituição. Mostrar a tentativa de Rodrigo é mostrar através de um exercício metalinguístico a tentativa de Clarice de dar voz à Definitiva Cia. de Teatro." diz Jefferson Almeida, adaptador e diretor.

Macabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego, Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro coloca a mesma perspectiva do ponto de vista da construção da narrativa teatral, assumindo os lugares tanto do escritor como dos personagens, usando a música como uma das camadas dessa encenação.

"A nós, mais do que a fábula aqui brevemente descrita, interessa levar à cena o encontro entre o artista – escritor – e a dificuldade de conformar em uma experiência estética o seu objeto de desejo – a obra, o exercício dialógico, existencial e quase aprisionador – quase, uma vez que através dele podemos vislumbrar um grão de liberdade – pelo qual passa Rodrigo S.M., em busca de dar voz ao grão de liberdade que nos dentro é uma imagem poética do trabalho de uma companhia de teatro que se dá a si mesma a considerar em um aparelho – o teatro – uma obra complexa no que diz respeito à sua constituição. Mostrar a tentativa de Rodrigo é mostrar através de um exercício metalinguístico a tentativa de Clarice de dar voz à Definitiva Cia. de Teatro." diz Jefferson Almeida, adaptador e diretor.

"A nós, mais do que a fábula aqui brevemente descrita, interessa levar à cena o encontro entre o artista – escritor – e a dificuldade de conformar em uma experiência estética o seu objeto de desejo – a obra, o exercício dialógico, existencial e quase aprisionador – quase, uma vez que através dele podemos vislumbrar um grão de liberdade – pelo qual passa Rodrigo S.M., em busca de dar voz ao grão de liberdade que nos dentro é uma imagem poética do trabalho de uma companhia de teatro que se dá a si mesma a considerar em um aparelho – o teatro – uma obra complexa no que diz respeito à sua constituição. Mostrar a tentativa de Rodrigo é mostrar através de um exercício metalinguístico a tentativa de Clarice de dar voz à Definitiva Cia. de Teatro." diz Jefferson Almeida, adaptador e diretor.

18 de janeiro de 2017
Site NA TIJUCA

19 de janeiro de 2017
Site O GLOBO

ADAPTAÇÃO DE "A HORA DA ESTRELA" ESTREIA NO SESC TIJUCA

Publicado por NaTijuca | 19/01/2017 5:51 pm | Grande Tijuca | 0 comentários

Último romance de Clarice Lispector reúne abordagens filosófica, social e estética e fica em cartaz de sexta a domingo, de 20 de janeiro até dia 19 de fevereiro.

Foto por Redação NaTijuca



A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia dia 20 de janeiro no Teatro 1 do Sesc Tijuca seguindo a trilha da pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde a sua fundação a relação entre a música e a cena num espetáculo teatral: o limite do que se entende como teatro musical e suas variações – "teatro musicado", "teatro com música" – têm como seus instrumentos cenários e o caso do teatro chamado "épico".

Com sessões de sexta e domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as desventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber ou mesmo questionar os preceitos. "Virgem e música", ela sente dores. Nessa madrugada, toca cada pelo narrador que nunca a fora de fato, com cheiro ruim, com de "barro quando foge". Macabéa é das aquelas que passam pela vida sem se dar conta do que é existir. Sua vida parece ter chegado a um beco sem saída até o momento de uma grande reviravolta.

Macabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego, Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro coloca a mesma perspectiva do ponto de vista da construção da narrativa teatral, assumindo os lugares tanto do escritor como dos personagens, usando a música como uma das camadas dessa encenação.

"A nós, mais do que a fábula aqui brevemente descrita, interessa levar à cena o encontro entre o artista – escritor – e a dificuldade de conformar em uma experiência estética o seu objeto de desejo – a obra, o exercício dialógico, existencial e quase aprisionador – quase, uma vez que através dele podemos vislumbrar um grão de liberdade – pelo qual passa Rodrigo S.M., em busca de dar voz ao grão de dentro que nos dentro é uma imagem poética do trabalho de uma companhia de teatro que se dá a si mesma a considerar em um aparelho – o teatro – uma obra complexa no que diz respeito à sua constituição. Mostrar a tentativa de Rodrigo é mostrar através de um exercício metalinguístico a tentativa de Clarice de dar voz à Definitiva Cia. de Teatro." diz Jefferson Almeida, adaptador e diretor.

Nova adaptação de obra de Clarice Lispector chega à Tijuca

Companhia estreia 'A hora da estrela', romance derradeiro da escritora, no Sesc

Maurício Pereira 19/01/2017 - 04:30

RIO - O último romance da escritora Clarice Lispector (1920-1977), "A hora da estrela", foi adaptado para o cinema, em 1985 (dando à protagonista, Marcella Cartaxo, o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim), e diversas vezes para o teatro. Agora, uma nova versão chega aos palcos pelas mãos da Definitiva Cia. de Teatro, que estreia a montagem amanhã, no Sesc Tijuca.

O romance derradeiro de Clarice Lispector conta as desventuras da datilógrafa alagoana Macabéa, que migra para o Rio de Janeiro aos 19 anos junto com a tia. No livro, sua rotina é contada pelo narrador fictício S.M. (alter-ego de Clarice). Na nova montagem, a música acompanha o relato.

— Em "A hora da estrela", a canção é parte importante da encenação. Ela cria uma dramaturgia paralela. Mas não é um musical por si só — conta Jefferson Almeida, que adaptou o texto e também dirige esta nova versão.



Os oito atores da Cia. Foto: Divulgação

Ele conta que, pela primeira vez, os atores da companhia tocam instrumentos em cena.

— Em outras palavras, a música está presente em toda a sua plenitude. Ela serve de estio onde repousa a vida ficcional das personagens — comenta o diretor.

Segundo Almeida, o livro é uma tentativa de Rodrigo S.M. de escrever e descobrir a vida e a história de Macabéa.

— Nós resolvemos entender a encenação como a possibilidade de fazer uma escrita cênica desse romance, ao mesmo tempo em que falamos do teatro — diz.

O diretor conta que, durante o espetáculo, o grupo acaba falando também do processo de montagem de uma peça.

— Contamos histórias da Macabéa, mas elas existem como uma espécie de projeção imaginária do Rodrigo S.M. Os personagens vão nascendo à medida que vão sendo revelados — conta Almeida.



HOME LIVES CULTURA BICAL ENTERTAINMENT ESPORTES ESPAÇO ESP/SL EVENTOS SHOWS TURISMO

EXPERIMENTAIS CONVERSAMOS SOMOS



Definitiva Cia. de Teatro estreia adaptação de "A hora da estrela" dia 20 de janeiro no Sesc Tijuca, 20h

19 de janeiro de 2017 | 10:00 | 0 comentários | Foto de Paulo Sérgio Soares/NaTijuca

Último romance de Clarice Lispector reúne abordagens filosófica, social e estética e fica em cartaz de sexta a domingo até dia 19 de fevereiro.



Foto: Divulgação

A hora da estrela, terceiro espetáculo da Definitiva Cia. de Teatro, estreia dia 20 de janeiro no Teatro 1 do Sesc Tijuca seguindo a trilha da pesquisa de linguagem empreendida pela Cia. desde a sua fundação a relação entre a música e a cena num espetáculo teatral: o limite do que se entende como teatro musical e suas variações – "teatro musicado", "teatro com música" – têm como seus instrumentos cenários e o caso do teatro chamado "épico".

Com sessões de sexta e domingo, 20h, a Cia. apresenta o último romance escrito por Clarice Lispector contando as desventuras de Macabéa, uma jovem nordestina que vive no Rio de Janeiro sem saber ou mesmo questionar os preceitos. "Virgem e música", ela sente dores. Nessa madrugada, toca cada pelo narrador que nunca a fora de fato, com cheiro ruim, com de "barro quando foge". Macabéa é das aquelas que passam pela vida sem se dar conta do que é existir. Sua vida parece ter chegado a um beco sem saída até o momento de uma grande reviravolta.

Macabéa é um possível alter-ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego, Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro coloca a mesma perspectiva do ponto de vista da construção da narrativa teatral, assumindo os lugares tanto do escritor como dos personagens, usando a música como uma das camadas dessa encenação.

"A nós, mais do que a fábula aqui brevemente descrita, interessa levar à cena o encontro entre o artista – escritor – e a dificuldade de conformar em uma experiência estética o seu objeto de desejo – a obra, o exercício dialógico, existencial e quase aprisionador – quase, uma vez que através dele podemos vislumbrar um grão de liberdade – pelo qual passa Rodrigo S.M., em busca de dar voz ao grão de liberdade que nos dentro é uma imagem poética do trabalho de uma companhia de teatro que se dá a si mesma a considerar em um aparelho – o teatro – uma obra complexa no que diz respeito à sua constituição. Mostrar a tentativa de Rodrigo é mostrar através de um exercício metalinguístico a tentativa de Clarice de dar voz à Definitiva Cia. de Teatro." diz Jefferson Almeida, adaptador e diretor.

16 de janeiro de 2017
JORNAL O POVO

18 de janeiro de 2017
Site INFOCO

/ CLIPPING

A HORA DA ESTRELA

ESTADÃO Cultura

BLOGS
P de Pop
De arte na ligação HQ, cinema p/epoca, RPG e afins

'A Hora da Estrela' comemora seus 40 anos nos palcos, em comvente tributo à prosa de Clarice Lispector

Rodrigo Fonseca
21 de janeiro de 2017 | 15M21



Em seus 40 anos de existência, (1977), último romance publicado em vida por Clarice Lispector (1920-1976), já recebeu as mais variadas alegrias à arte brasileira, com destaque para sua versão cinematográfica que deu à parábola **Marcélia Carraxo** o prêmio de melhor atriz no Festival de Berlim, em 1986. Agora, em meio às celebrações de suas quatro décadas, o calvário de Macabéa revive como peça, no palco do Sesc Tijuca, no Rio de Janeiro, como uma espécie de aventura cênica de descoberta de novos sentidos e novas reflexões nas palavras da mais existencial das escritoras brasileiras. Há dez anos, **Marcus Vinícius Faustini** converteu o texto de La Lispector em forma de exercícios teatrais regados a **Canzone Per Te**, de Roberto Carlos. Mas é hora de novas sonoridades (pilotadas por **Renato Frazão**) embatarem a nova encenação teatral deste ensaio sobre a "felicidade". Em cartaz desde o dia 20 em solo tijuquano, onde fica até 19 de fevereiro, em sessões de sexta a domingo, às 20h, a produção da **Definitiva Cia. de Teatro**, sob a direção de uma força da natureza chamada **Jefferson Almeida** (de **Vêlo Chico**), espanta o osso da palavra literária através de novas sensorialidades e provocações.

No encenação, preservou-se a cautela que rege o livro, expressa em parágrafos como: "É melhor eu não falar em felicidade ou infelicidade - provoca aquela saudade desmaiada e lília, aquele perfume de violetas, as águas geladas da maré mansa em espumas pela areia. Eu não quero provocar porque dói". E como Macabéa nos dá, Miguente de origem modesta, Macabéa é um possível alter ego de Clarice, que usa de um narrador fictício (outro alter-ego), Rodrigo S.M., para colocar a própria construção da narrativa em perspectiva. Nesta adaptação, a Definitiva Cia. de Teatro faz uma espécie de jira, compartilhando Macabéa, S. M. e os demais personagens entre seus atores, incluindo talentos como **Livs Atalá**, **Marcelo de Paula**, **Paula Shell**, **Tamires Nascimento**, **Gustavo Almeida**, **João Vitor Novais** e **Yves Baeta**.



Os 40 anos de 'A Hora da Estrela' nos palcos: ópera-rock com coentro

"A Hora da Estrela" fica em cartaz até 19 de fevereiro no Sesc Tijuca.

por Rodrigo Fonseca
29 de janeiro de 2017

Curir 0 Compartilhar Tweeter



Na noite deste sábado, dia 28, "A Hora da Estrela" invadiu o palco do Sesc Tijuca, Zona Norte do Rio de Janeiro. Dirigida por Jefferson Almeida, esta montagem comemorativa dos 40 anos do último livro publicado por Clarice Lispector, é quase uma ópera-rock disfarçada de cordel. A peça fica em cartaz até 19 de fevereiro.

Confira outros vídeos no canal oficial do Almanaque no YouTube:

<https://www.youtube.com/user/almanaquista>



21 de janeiro de 2017
Site ESTADÃO
Coluna P DE POP.

29 de janeiro de 2017
Site ALMANAQUE VIRTUAL

RIO ENCENA .COM

f i y

Busque e aperte ENTER

GERAL ESPECIAIS RIO ENCENA TV INFANTIS OPINIÃO EM CARTAZ

'A Hora da Estrela' é trabalho exemplar de uma companhia de pesquisa de envergadura

5 de fevereiro de 2017 às 11:40

Opinião

RE RIO ENCENA
Site de notícias e entretenimento especializado no circuito de teatro do Rio de Janeiro

Fundada em 2008, a Definitiva Cia. de Teatro nasceu com a proposta de pensar a relação entre cena e música de maneira diferente dos musicais tradicionais. Em **"A Hora da Estrela"**, peça baseada no romance homônimo de Clarice Lispector em cartaz no Sesc Tijuca, a companhia traz não só seu processo de trabalho mais longo, como também o mergulho mais concreto em sua proposta inicial, pois toda a parte musical do espetáculo é realizada pelos atores, ao vivo. Todos cantam, tocam (muitos aprenderam a tocar um instrumento para esta peça), operam luz e som em cena.

A história do romance divide o palco com outras duas: a do processo criativo da companhia na sala de ensaio; e a reflexão sobre o processo da própria Clarice como escritora. É o que mais me chamou a atenção na peça, pois o fato de serem três "histórias" não dispersa o foco do romance. Pensar o processo de escrita de um autor é algo que raramente vemos em trabalhos que utilizam a sua obra, adaptando-a ou não. É uma etapa reflexiva que acho fundamental, sobretudo em se tratando de Clarice Lispector, que tem uma linguagem particular. A exposição do trabalho da própria companhia, junto com depoimentos pessoais, completa a trajetória autor-romance-peça. Fora que é sempre um presente ter acesso às reflexões e ao processo criativo dos autores da obra de arte que estamos contemplando, ainda mais durante a contemplação!

Para além destas três camadas, a peça é permeada de música, mas não aquela virtuosa, onde os atores param tudo, vão para o centro do palco e soltam a voz; a música se embrenha nas cenas, de todas as maneiras possíveis. O repertório vai da ópera italiana "Una furtiva lacrima", de Donizetti, a "Assum Preto", de Luiz Gonzaga (que, aliás, acompanha a companhia desde seu trabalho anterior, "Deus e o Diabo na Terra do Sol"), passando por "Lamento de um Blue", composta por Renato Frazão especialmente para o espetáculo. Já dá para ter uma ideia da diversidade que a peça traz, e como cada canção foi pinçada para momentos e funções específicas.

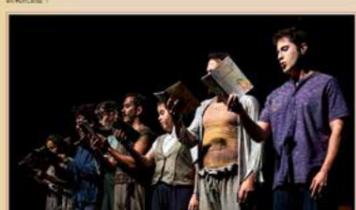
Uma ótima pedida para quem quer apreciar um trabalho de qualidade, e simplesmente imperdível para quem gosta de trabalhos de pesquisa de linguagem - normalmente a cargo de companhias com certa estrada.

Um abraço e até a próxima!
Dúvidas, críticas ou sugestões, envie para pericles.vanzella@rioencena.com

#INCITARTE

"A HORA DA ESTRELA": ESPETÁCULO INSPIRADO EM OBRA DE CLARICE LISPECTOR NO TEATRO GLÁUCIO GIL

por Pericles Vanzella



Capitaneado por Renato Frazão, diretor musical, o elenco mergulhou no cancionário inspirado pela obra para composição da trilha, aprendendo inclusive a tocar instrumentos especialmente para o espetáculo. A líria "Una furtiva lacrima" composta por Donizetti para a ópera italiana "O elisir do amor" - que Macabéa que "no fundo não passava de uma catibunda de música mais desafiada", confunde com um samba -, é uma das componentes do repertório. "Nela, figuram ainda a clássica "Assum Preto", de Luiz Gonzaga, e a melódica "Lamento de um Blue", composta por Frazão especialmente para a peça. Assim, em "A Hora da Estrela", a música torna-se parte integrante da encenação criando uma camada densa de uma escrita musical.

A nossa pesquisa, aqui, ganha um outro duto: não que estamos elaborando uma peça sobre como fazer uma peça a partir de um livro sobre como escrever um livro, precisamos fazer uma música sobre como fazer música, ou seja, é preciso para esta música, operá-la, fazê-la existir... tudo está, aqui, nas mãos dos atores. Então, precisamos tocar, aprender a tocar, aprender a fazer música. Este foi o passo para o abismo que demos, desta vez", conta Jefferson.

Por Redação

Dedicada à uma profusa investigação da relação entre cena e música, a Definitiva Cia. de Teatro estreia em 28 de novembro, no Teatro Gláucio Gil, espaço da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa/FUNARJ, em Copacabana, o espetáculo "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento para a obra da escritora Clarice Lispector. O romance ganha os palcos em encenação híbrida, experimentando a metalinguagem proposta por Clarice - na figura de um narrador-escritor: Rodrigo S.M. - para pensar também a criação da escrita cênica do grupo.

"É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desmentimento do mistério da escrita através da própria escrita nos impacta enquanto leitores. É a isso que tentamos também fazer: revelar os aspectos da construção teatral através do ato de construir", diz Jefferson, adaptador e diretor.

Dividindo-se entre a figura do complexo narrador-personagem e as personagens criadas por ele para contar a saga de Macabéa - algarina fradina de 15 anos "virgem e inocente" - os oito atores dão conta de uma encenação calcada em jogos de espaço. Através dessa investigação estética, são partilhados com o público os caminhos trilhados para a realização do espetáculo.

A peça fica em cartaz até o dia 23 de dezembro, sextas e sábados, às 21 horas, e domingos e segundas, às 20 horas. Desde a estreia, em 2017, "A Hora da Estrela" colecionou diversas críticas positivas, com destaque para a dramaturgia, adaptação inovadora e o resultado surpreendente da pesquisa de linguagem em cena.

"Uma ótima pedida para quem quer apreciar um trabalho de qualidade, e simplesmente imperdível para quem gosta de trabalhos de pesquisa de linguagem", escreveu Pericles Vanzella, crítico em Artes Cênicas e crítico de Rio Encena. Para Rodrigo Fonseca, do blog P de Pop, do O Estado de São Paulo, "... é a produção da Definitiva Cia. de Teatro, sob a direção de uma força da natureza chamada Jefferson Almeida, espanta o osso da palavra literária através de novas sensorialidades e provocações".

"A HORA DA ESTRELA"
Teatro Gláucio Gil
Praça Carlos Amoretti, 11 - Copacabana
De 29 de novembro a 22 de dezembro
Sextas e sábados, às 21h | Domingos e segundas, às 20h
Ingresso: R\$ 40,00 (preço) | R\$20,00 (meia)
Duração: 100 minutos
Encenação: 19 minutos

05 de fevereiro de 2017
Site RIO ENCENA
(Crítica Pérciles)

Novembro de 2019
Site INCITARTE

/ CLIPPING

A HORA DA ESTRELA

RIO ENCENA .COM



🔍 Digite e aperte ENTER

Rio de Janeiro
25°
20°
METEORED

Definitiva Cia. de Teatro reestrea adaptação de obra de Clarice Lispector no Teatro Glauco Gill

25 de novembro de 2019 às 17:40

Geral

Por: RIO ENCENA



O espetáculo fica em cartaz somente até o dia 23 de dezembro Foto: Ricardo Brajerman/Divulgação

Pouco antes de morrer, em 9 de dezembro de 1977, Clarice Lispector, que fez grande sucesso no Brasil apesar de ter nascido na Ucrânia, lançou **"A Hora da Estrela"**, considerado um dos seus principais textos. Mais de 40 anos depois, a Definitiva Cia. de Teatro mergulhou fundo na obra para montar uma adaptação homônima que reestrea nessa semana. O espetáculo inicia sua segunda temporada na sexta-feira (20), às 21h, no Teatro Glauco Gill, em Copacabana, onde fica até 23/12, com sessões também sábados, no mesmo horário, e domingos, às 20h.

Adaptada para os palcos por Tamires Nascimento e Jefferson Almeida, que também atua e dirige, a peça lança mão da metalinguagem – baseada na figura do personagem Rodrigo S. M., um narrador-escritor – para pensar também a criação da escrita cênica do grupo.

— É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria escrita nos impactou enquanto estética. E é isso que tentamos também fazer: revelar os aspectos da construção teatral através do ato de construir — explica Jefferson.

Além do narrador Rodrigo, existem ainda as personagens criadas por ele para contar a saga de Macabéa, uma alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua". No palco, os oito atores atuam conduzidos por uma encenação calcada em jogos de criação. Fora isso, a música também tem um papel fundamental.

— A nossa pesquisa, aqui, ganha um outro dado: visto que estamos elaborando uma peça sobre como fazer uma peça a partir de um livro sobre como escrever um livro, precisamos fazer uma música sobre como fazer música, ou seja, é preciso parir esta música, operá-la, fazê-la existir... tudo está, aqui, nas mãos dos atores. Então, precisamos tocar, aprender a tocar, aprender a parir música. Este foi o passo para o abismo que demos, desta vez — completa Jefferson.

25 de novembro de 2019
Site RIO ENCENA



CULTURA/T **pequenaviaproducoes**

Sempre é tempo de reverenciar Clarice Lispector

Mostra e espetáculos de teatro e dança antecipam centenário da escritora



Peça "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento, está em cartaz em Copacabana

PRISCILLA AGUIAR LITWAK
priscilla.aguiarlitwak@com.br

O centenário de nascimento de Clarice Lispector é só em dezembro do ano que vem, mas devido à grandiosidade da obra da escritora ucraniana naturalizada brasileira, as homenagens já começaram com tudo. Tem exposição, peça teatral e espetáculo de dança, todos baseados nos escritos de Clarice. Os eventos acontecem paralelamente e em diferentes bairros da Zona Sul.

O Teatro Glauco Gill, em Copacabana, recebe até 22 de dezembro o espetáculo "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento do livro homônimo da autora. O romance ganha os palcos em encenação que experimenta a metalinguagem proposta pela escritora, na figura de um narrador-escritor, Rodrigo S.M. O enredo conta a saga de Macabéa, uma alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua" que migra para o Rio.

— É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria narrativa de Clarice nos impactou enquanto estética. É isso que tentamos também fazer, revelar os aspectos da construção



"O ovo e a galinha". Obra de Anna Bella Geiger na mostra

teatral por meio do ato de construir — diz Almeida.

A exposição coletiva "O ovo e a galinha", a partir do conto de mesmo nome de Clarice, estreia hoje na sala de cultura Simone Cadinelli Arte Contemporânea, em Ipanema. A mostra, composta por obras de vários artistas, contém vídeos, videoinstalações, áudios, pintura, escultura, vinil e matrizes gráficas, pertencentes a acervos dos próprios autores e a coleções públicas e privadas. A temporada vai até o dia 20 de fevereiro de 2020.

Jão Teatro Cacilda Becker, no Catete, recebe em duas únicas apresentações, sábado e domingo que vem, o espetáculo "Horas perigosas", da Companhia de Dança Mosaico. Também inspira em Clarice, a montagem explora o tema do encontro com o outro "estrangeiro" no nosso mundo.



"A Hora da Estrela" no Teatro Glauco Gill

Publicado em 26/11/2019 by palco.teatro.cinema.com.br em Palco, teatro, cinema... e com a tag Teatro.



Dedicada à uma profusa investigação da relação entre cena e música, a Definitiva Cia. de Teatro reestrea em 29 de novembro, no Teatro Glauco Gill, espaço da Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa FUNARTE, em Copacabana, o espetáculo "A hora da estrela", adaptação de Jefferson Almeida e Tamires Nascimento para a obra da escritora Clarice Lispector. O romance ganha os palcos em encenação habilitada, experimentando a metalinguagem proposta por Clarice - na figura de um narrador-escritor, Rodrigo S.M. - para pensar também a criação da escrita cênica do grupo.

— É um livro que fala sobre o trabalho do autor. Esse desnudamento do mistério da escrita através da própria escrita nos impactou enquanto estética. E é isso que tentamos também fazer: revelar os aspectos da construção teatral através do ato de construir — diz Jefferson, adaptador e diretor.

Dividindo-se entre a figura do complexo narrador-personagem e as personagens criadas por ele para contar a saga de Macabéa - alagoana franzina de 19 anos "virgem e inocua" - os oito atores são guiados de uma encenação calcada em jogos de criação. Através desta investigação estética, são compartilhados com o público os caminhos trilhados para a realização do espetáculo.

Assim como no romance, em que a música ganha destaque, entre outras coisas, através das inúmeras dedicatórias do autor fútil ao compositor clássico como "Schumann e sua doce Clara", a Definitiva Cia. de Teatro se debruça sobre as sonatas, ritmos e canções para realçar, e até mesmo criar, as camadas poéticas da encenação.

Capitaneado por Renato Frazão, diretor musical, o elenco mergulhou no cancionário inspirado pela obra para composição da trilha, aprendendo inclusive a tocar instrumentos especialmente para o espetáculo. A obra "Uma fútil e lacrima" composta por Donizetti para a ópera italiana "O albino do amor" - que Macabéa que "no fundo não passava de uma cabotina de música meio desalmada", confunde com um samba - é uma das componentes do repertório. Nele, figuram ainda a clássica "Assum Preto", de Luiz Gonzaga, e a inédita "Lamento de um blue", composta por Frazão especialmente para a peça. Assim, em "A hora da estrela", a música torna-se parte componente da encenação criando uma camada densa de uma escrita musical.

"A nossa pesquisa, aqui, ganha um outro dado: visto que estamos elaborando uma peça sobre como fazer uma peça a partir de um livro sobre como escrever um livro, precisamos fazer uma música sobre como fazer música, ou seja, é preciso parir esta música, operá-la, fazê-la existir... tudo está, aqui, nas mãos dos atores. Então, precisamos tocar, aprender a tocar, aprender a parir música. Este foi o passo para o abismo que demos, desta vez", conta Jefferson.

A peça fica em cartaz até o dia 22 de dezembro, sextas e sábados, às 21 horas, e domingos e segundas, às 20 horas. Desde a estreia, em 2017, "A hora da estrela" colecionou diversas críticas positivas, com destaque para a dramaturgia, adaptação inovadora e o resultado surpreendente da pesquisa de linguagem em cena.

"Uma ótima pedida para quem quer apreciar um trabalho de qualidade, e simplesmente imperdível para quem gosta de trabalhos de pesquisa de linguagem", escreveu Priscilla Vanzella, doutora em Artes Cênicas e crítica da Rio Encena. Para Rodrigo Fonseca, do blog P de Poe, do Estado de São Paulo, "é a produção da Definitiva Cia. de Teatro, sob a direção de uma força da natureza chamada Jefferson Almeida, espanta o osso da palavra literária através de novas sensorialidades e provocações".

Novembro de 2019
JORNAL O GLOBO
Caderno ZONA SUL

26 de novembro de 2019
Site PALCO
TEATRO CINEMA

/ CLIPPING

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL



Central de Eventos

23/08/2011
"Deus e o diabo na terra do sol" retorna para duas apresentações extras - 25 e 26/08

Depois de encerrar temporada na última segunda-feira, dia 22 de agosto, a peça "Deus e o diabo na terra do sol" volta para duas apresentações extras na Sala Glaube Rocha, nos dias 25 e 26 de agosto, às 20h e às 19h, respectivamente. Espetáculo homônimo do clássico de Glauber Rocha, a montagem é uma produção da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da UNIRIO, que propõe uma releitura teatral do filme que em 1964 transformou o cinema brasileiro. As apresentações tem entrada franca e a Sala Glaube Rocha fica na Av. Pasteur, 436, Urca. As senhas serão distribuídas 30 minutos antes de cada apresentação.

Com direção de Jefferson Almeida e músicas de Sérgio Ricardo, a peça conta a história do casal de camponeses Manuel e Rosa que vivem a pobreza, a fome e a miséria do sertão. Após descobrir que foi enganado por seu patrão, o Coronel Moraes, Manuel o mata e foge com a mulher. Pouco depois, se une aos seguidores do Santo Sebastião, beato ilustre, responsável pela debandada de grande parte dos empregados dos coronéis da região que viram em suas promessas uma possibilidade de existência. A partir daí, trava-se a batalha entre o poder e a religião.

Sobre a Cia. Provisória
 Núcleo de pesquisa focado no teatro musical brasileiro, a Cia Provisória é formada por alunos dos cursos das Artes Cênicas da UNIRIO que foram além do campus da Universidade e se profissionalizaram. Há três anos, estrearam seu primeiro espetáculo, o musical "Calabar, o elogio da traição", de Chico Buarque e Ruy Guerra, que percorreu diversos estados do Brasil até 2010. O principal objetivo da Cia. Provisória é visitar o teatro brasileiro, restaurando a sua historiografia e escrevendo novos capítulos, através de pesquisas que estabeleçam um paralelo entre o período das montagens originais e o presente imediato.

SERVIÇO
"Deus e o diabo na terra do sol"
SESSÕES EXTRAS:
 Dia 25 de agosto, às 20h
 Dia 26 de agosto, às 19h
 Local: Sala Glaube Rocha - Avenida Pasteur 436, fundos, Urca.
 Classificação: 16 anos
 Entrada franca

FICHA TÉCNICA:
 Argumento: Glauber Rocha
 Diálogos: Glauber Rocha e Paulo Gil Soares
 Música: Glauber Rocha (letra) e Sérgio Ricardo (música)
 Direção: Jefferson Almeida
 Assessoria de Direção: Tamires Nascimento
 Direção Musical: Renato Frazão
 Preparação Vocal: Laura Lagib
 Cenário: Lia Farah e Rodrigo Norões
 Figurinos e Adereços: Arlete Rua e Thais Boulanger
 Visagismo: Rodrigo Reinoso
 Iluminação: Yuri David
 Músicos: Renato Frazão e Nelson Almeida
 Programação Visual: Eduardo Bastos
 Produção: Jefferson Almeida e Tamires Nascimento
 Elenco: Betho Guedes, Eduardo Bastos, Gugah Almeida, Henrique Juliano, Jefferson Almeida, João Novaes, Laura Lagib, Rai Valadão e Tamires Nascimento

Local: Sala Glaube Rocha - Av. Pasteur, 436, Urca.



Alunos de teatro da Unirio montam peça musical baseada no filme Deus e o Diabo na Terra do Sol

Quinta-feira, 11/08/2011 - 07:03

Rio de Janeiro – Um clássico do cinema brasileiro, o filme Deus e o Diabo na Terra do Sol, de Glauber Rocha, ganhou versão teatral, com apresentações na Sala Glaube Rocha, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), até o próximo dia 22.

A montagem é uma produção da Cia Provisória, núcleo de pesquisa em teatro musical formado por alunos da Escola de Teatro da Unirio. Criada há três anos, a Cia Provisória estreou com a montagem de Calabar, o Elogio da Traição, peça de Chico Buarque e Ruy Guerra, e chega agora ao seu segundo trabalho voltado para uma temática brasileira.

Lançado em 1964 e premiado em vários festivais internacionais, Deus e o Diabo na Terra do Sol é considerado um marco do Cinema Novo e da obra de Glauber. Além de diretor, o cineasta foi responsável pelo argumento, pelos diálogos, juntamente com Paulo Gil Soares, e pelas letras da música da trilha sonora, composta por Sergio Ricardo.

O filme conta a história do casal de camponeses Manuel e Rosa, que vivem a fome e a miséria do sertão. Após descobrir que foi enganado por seu patrão, o coronel Moraes, Manuel o mata e foge com a mulher, juntando-se aos seguidores de um beato, o Santo Sebastião.

"Uma das coisas que nos impressionam muito é a qualidade dramática da música de Sergio Ricardo, além de toda a força da brasilidade do filme, que já é bem conhecida de todos", avalia o diretor da peça, Jefferson Almeida.

Para ele, a montagem de Deus e o Diabo na Terra do Sol representou um triplo desafio para o grupo, preocupado em estudar a colocação da música na cena teatral. "O primeiro [desafio] foi a transposição, para o teatro, da obra, criada para ser um filme, com linguagem e estéticas próprias do cinema. O segundo, colocar a música, que, no filme, é trilha sonora, como parte do texto da peça, cantada pelos atores, e, por fim, vencer o desafio das possibilidades 'brechtianas' do argumento de Glauber", explica.

De acordo com Almeida, o espetáculo não é exatamente um musical, apesar de os atores cantarem ao vivo todas as músicas compostas para o filme. "Se você considerar que um musical é aquele espetáculo em que a música está a serviço do texto, então é um musical. Mas se for dentro do que hoje se entende como sendo o gênero, que são esses grandes espetáculos apoteóticos, não. É uma peça em que a música tem uma função fundamental para que a dramaturgia aconteça", analisa.

Segundo o diretor, houve apenas uma tentativa anterior de transpor o filme para o teatro, na própria Unirio, em 1992, mas pouco ficou de registro dessa montagem. A intenção do grupo é levar o espetáculo para outros espaços, fora da universidade, mas isso depende de negociações com a Tempo Glauber, instituição detentora dos direitos autorais da obra do cineasta, juntamente com a Fundação Cinemateca Brasileira. "Enquanto exercício acadêmico, a Lei do Direito Autoral nos protege e a peça pode ser encenada na Unirio, sem fins lucrativos".

Com entrada franca, a peça baseada no filme Deus e o Diabo na Terra do Sol poderá ser vista até o dia 22, de segunda a sexta-feira, às 19h.

| Próxima Notícia >>

Recomendar | Seja o primeiro de seus amigos a recomendar isso.



XIII Festival Nacional de Teatro de Guaçuí

» EM SUA 13ª EDIÇÃO O FESTIVAL DE TEATRO DE GUAÇUÍ VEM SE TORNANDO UM DOS EVENTOS MAIS IMPORTANTES DO CENÁRIO CÊNICO NACIONAL

OLÍVIA MARIA
 jornalista@thadocaparao@gmail.com



Iniciado pelo grupo "Gota Pó e Poeira", o Festival Nacional de Teatro de Guaçuí implementou-se com a inauguração do Teatro Municipal Fernando Torres e se consolidou a partir da realização de sua primeira edição em 2000. De lá para cá foram doze edições do festival, conquistando um público fiel e fazendo com que se tornasse uma referência para o sul capixaba.

Este ano a 13ª edição do tradicional festival de

Guaçuí começa amanhã e prossegue até dia 25 de agosto no Teatro Municipal Fernando Torres e praças da igreja Matriz e João Acacinho. A programação inclui apresentações de espetá-

culos numa mostra competitiva, debates, cursos e exposição. As peças teatrais classificadas são de vários estados, entre eles Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro,

Goiás, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Segundo o Coordenador do Festival Carlos Ola a expectativa para este ano é grande prometendo ser o maior festival de todos, "A nossa expectativa é muito grande para a 13ª edição de Festival, serão 130 atores e técnicos envolvidos e esperamos receber um público de 3.500 pessoas durante todos os dias do evento" disse Carlos.

O Festival terá abertura no domingo, às 19h00, com a exposição de fotos da atriz Dina Sfat, com curadoria de Antônio Gilberto. Serão expostas fotografias de todos os personagens por ela interpretados ao longo de seus 27 anos de carreira profissional em novelas, cinema e teatro.

O evento é uma realização da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), do grupo de teatro Gota Pó e Poeira e Prefeitura de Guaçuí.

23 de agosto de 2011
 Site UNIRIO
 (Prorrogação da temporada)

24 de agosto de 2011
 Site JORNAL DA MÍDIA

20 de agosto de 2012
 Guaçuí (Jornal)

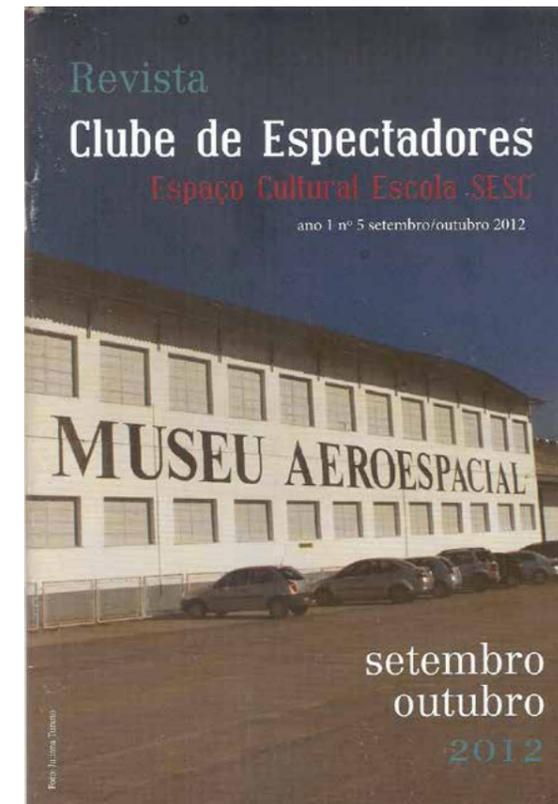
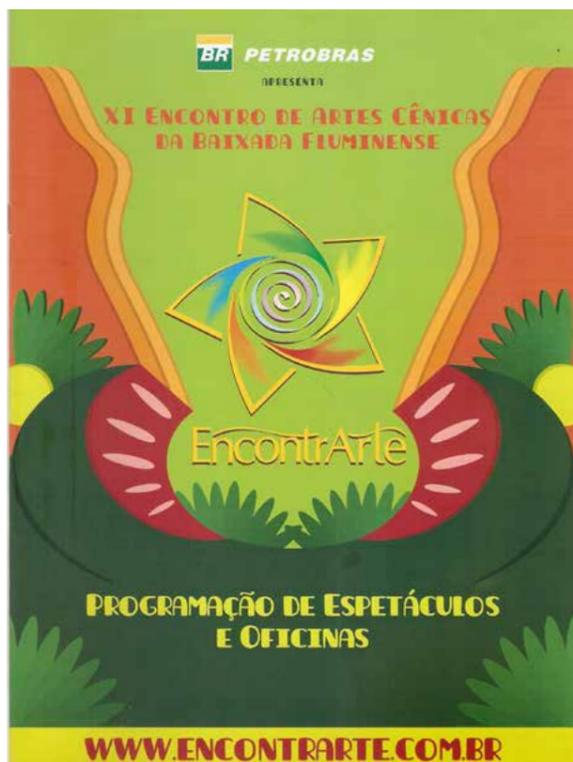
/ CLIPPING

DEUSE E O DIABO NA TERRA DO SOL

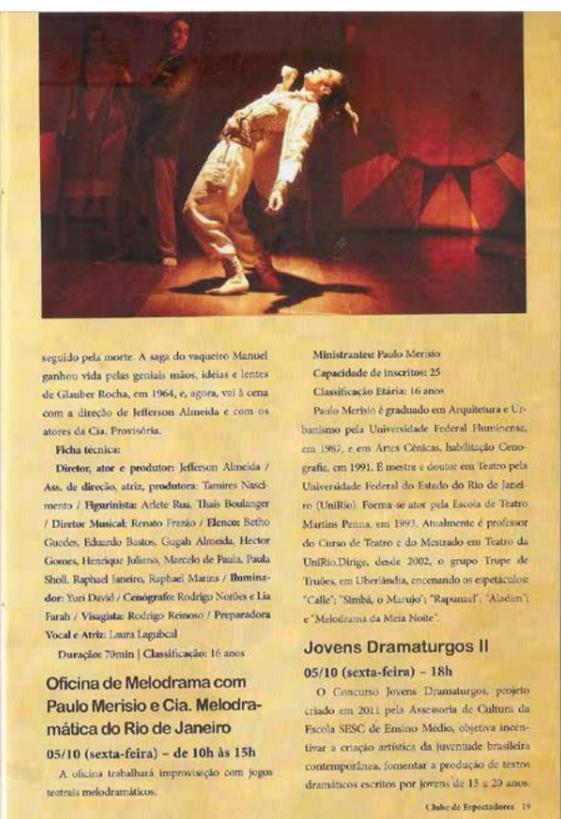


Setembro de 2012
Floripa Teatro
Festival Isnard Azevedo

Setembro de 2012
Encontrarte



Outubro de 2012
Escola Sesc



/CLIPPING

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

ZONA SUL | O GLOBO | 61
Quinta-feira 29.5.2014

40 anos

FENATA
FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO
PROGRAMAÇÃO

6 a 14 de novembro de 2012
Ponta Grossa - PR - Brasil

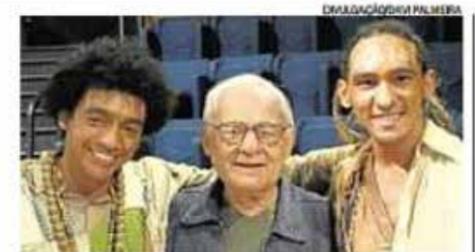
Novembro de 2012
Fenata

12 de novembro de 2012
Site CRÍTICA DE PONTA

11/11 - domingo
DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL
"Deus e o Diabo na Terra do Sol" narra a saga de Manuel e Rosa. A posca comida, o trabalho pesado e a absoluta falta de facilidades são fatos rotineiros na vida dos dois. Manuel, num gesto heroico-anti-heróico, tentado manter o equilíbrio da dignidade, torna-se o assassino do Coronel Moraes - seu patrão, explorador e causador. Perseguido pelos homens de Moraes, que já mataram sua mãe, Manuel e Rosa lançam-se a um cabaré em busca da salvação espiritual em detrimento de um corpo que sofre desde sempre. A partir desse momento, junto aos dois, começamos a presenciar a lancha trazida pelo diabo poder-veloz. De um lado está o Santo Sebastião, do outro os próprios corais. O primeiro luta com as armas fortes da religião, os outros com armas de fogo. E quando, nesta campanha - a dos armados -, entra a misteriosa figura de Antônio das Mortes, vil matador do diabo que faz do seu ofício um orgulho. Neste ponto da história, surge a antológica figura de Corisco, o Diabo Louro. Representante do grande cangaço, Corisco é uma espécie de herói dos pobres que marcha com sua esposa e seguidores em busca do Deus Negro, Sebastião. Ao saber do assassinato, Corisco promete vingança e sai à caça de Antônio. Encontram-se e dá-se uma épica batalha. Antônio mata Corisco e fere sua mulher, Dalá. Assustado pela promessa do santo de que um dia o sertão virará mar e o mar, sertão, Manuel corre até encontrar o mar e a esperança de viver. Texto de Glauber Rocha e direção de Jefferson Almeida. Grupo Cia. Provisória, do Rio de Janeiro (RJ). Duração: 115 min. Classificação: 16 anos.

12/11 - segunda
POIS É, VIZINHA...
"Pois é, Vizinha..." é uma adaptação de Deborah Finocchiaro, do texto "Uma Donna Sola", de Franca Rame e Dario Fo (Prêmio Nobel de Literatura 1997), e conta a história de Maria, dona-de-casa trancafiada no lar pelo marido "gauchão", obrigada a suportar o cunhado semiparlítico e tarado, o "voyeur" do prédio vizinho, o tarado do telefone e o apaixonado rapaz, professor de inglês. Um dia se depara com uma vizinha do prédio em frente e desaba. Aos poucos, o simples cotidiano revela-se patético. A linguagem cômica é utilizada como ponte para retratar, com muita atualidade, as situações trágicas e recorrentes do nosso cotidiano, tais como a violência doméstica contra a mulher; a hipocrisia que permeia tantos casamentos; o prazer ou desprazer sexual feminino; a fragilidade dos valores calcados nos bens materiais; a dependência do "outro"; o difícil exercício da liberdade; além do questionamento dos valores consumistas impostos pela mídia em geral. "Pois é, Vizinha..." em suma, é uma comédia que retrata as relações humanas de forma clara e direta. Fazendo com que o público se identifique e, através de muitos risos, possa repensar e questionar a própria vida. Texto de Dario Fo e Franca Rame e direção de Deborah Finocchiaro. Grupo Companhia de Solos & Bem Acompanhadors, de Porto Alegre (RS). Duração: 70 min. Classificação: 12 anos.

13/11 - terça
O MALEFÍCIO DA MARIPOSA
"A comédia que vamos apresentar é humilde e inquietante; comédia rosa, das que querem arrastar a lã e arranharem o próprio coração". Assim tem início uma aventura pelos meandros deste sentimento delicado e imenso, grande tema da literatura universal: o amor. Em "O Malefício da Mariposa", Federico García Lorca utiliza a fábula para visitar pequenas sutilezas das relações afetivas, com a originalidade e profundidade de poucos e dentro de um universo insuspeito: o mundo dos insetos. Em meio à atmosfera poética de um estranho jardim, infinitas criaturas da natureza amam e sofrem de maneira muito peculiar com a dos seres humanos. Para trazer à cena esse texto, é necessário um intenso e diário trabalho de imersão, através do aprofundamento no universo da obra e no imaginário desses seres do jardim, a partir do qual o espectador se encontra entre a linguagem do teatro de formas animadas e o trabalho com atores de carne e osso. Um amor impossível é um problema para qualquer coração, seja de um poeta ou de um inseto - ou de um inseto poeta. Afinal, como diz o autor, "o amor nasce com a mesma intensidade em todos os planos da vida e o mesmo ritmo da brisa nascida do ar tem a estrela da manhã; tudo é igual na natureza". Texto de Federico García Lorca e tradução e direção de Ana Rosa Gomari Tezza, Grupo Ans Leda Espaço de Criação, de Curitiba. Duração: 75 min. Classificação: livre.



'Se entreeeeeega, Corisco!'

Intérprete do antológico cangaço de "Deus e o diabo na Terra do Sol", Othon Bastos conferiu, no Espaço Sesc, a versão teatral do filme, baseada no roteiro de Glauber Rocha. A Hector Gomes e a Jefferson Almeida, lembrou do processo de criação da personagem. "Aos poucos, propus a Glauber que inaugurasse uma linha brechtiana no cinema. Corisco não podia ser um cangaço comum, mas um Lampião", recordou nosso grande ator. Bravo!

E VIVA O ÓCIO CRIATIVO!
No Rio para lançar seu novo livro, "O futuro chegou" (Casa da Palavra), o sociólogo italiano Domenico De Masi não quis saber de hotel. Diante dos convites para ser hóspede dos muitos amigos que tem por aqui, optou pelo bairro do Leblon.

DANADINHO DANADO
Martinho da Vila é bisavô. Nasceu Aimée, filha de Fernanda e de Raoni, neto do compositor. Felicidades!

'DEUS SALVE A AMÉRICA DO SUL...'
Sétimo CD de Antonio Villeroy, "Samboleria" é o primeiro do artista distribuído também no exterior. Depois de Argentina e Chile, o disco será lançado pela Sony Music em outros países da América Latina. No Brasil, o primeiro show de lançamento é dia 5, na Miranda.

MERGULHO RÁPIDO

VAMOS NESSA?
O Centro de Lazer para a Rodinha e o pré-vestibular comunitário Êxito estão entre os beneficiados com as vendas das rifas para a festa junina do Teresiano, dia 8.

BÊNÇÃO, POETA!
Paula Santoro e Paulo Marcos participam do show que Claudia Ramos faz em homenagem a Vinícius de Moraes e a seus parceiros, dia 6, no Solar de Botafogo.

MODA VIRTUAL
Adão Chmielewski lançou o site <www.ultrafashion.com.br>, no Copacabana Praia Hotel, com coleções voltadas à Copa do Mundo e ao Dia dos Namorados.

Crítica de Ponta



"O sertão virou mar na noite de domingo (12/11/2012), do Fenata. O espetáculo *Deus e o Diabo na Terra do Sol* lotou as cadeiras do local (Cine Teatro Ópera) e emocionou centenas de espectadores, ainda que muitos nunca tenham ouvido falar de Glauber Rocha e seu cinema novo. Com uma sonoridade em sua total amplitude, a adaptação teatral trouxe algo que faltava na longa-metragem: a melodia do maracatu, do maculelê e do afroaxé."

Marina Demartini

21 de maio de 2014
Site GLOBO TEATRO

29 de maio de 2014
O GLOBO
Caderno ZONA SUL (Othon)

TEATRO

Clássico do Cinema Novo é levado ao palco pela Definitiva Cia. de Teatro

Jefferson Almeida dirige a sua em Teatros e o Diabo na Terra do Sol

O baiano Glauber Rocha (1918-1981) tornou-se praticamente um sinônimo no cinema brasileiro ao lançar em 1964 seu segundo longa-metragem, "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma alegoria de sociedade brasileira baseada através da história do cangaço. Há quem diga que o filme não foi apenas um clássico, mas também um marco da história do cinema brasileiro. O filme segue pelo sertão nordestino em meio às disputas entre latifundiários, exigência e favelagem. Indicado à Palma de Ouro em Cannes, o filme conquistou os lares do Cinema Novo e passou a ser ensinado em diversas universidades de todo o mundo.

Confira cenas e histórias do espetáculo

O diretor, Jefferson Almeida e sua Definitiva Cia. de Teatro não se intimidaram diante da longa lista de referências e tiveram o desafio de trazer "Deus e o Diabo na Terra do Sol" para o palco. Para isso, Jefferson Almeida integrou o elenco com atores que não são apenas atores, mas também cineastas. O espetáculo é uma homenagem ao cinema de Glauber Rocha, mas também é uma homenagem ao teatro brasileiro. O espetáculo é uma homenagem ao cinema de Glauber Rocha, mas também é uma homenagem ao teatro brasileiro. O espetáculo é uma homenagem ao cinema de Glauber Rocha, mas também é uma homenagem ao teatro brasileiro.

Além de dirigir, Jefferson Almeida também está em cena com o personagem Corisco, figura importante da trama, representado por um ator cangaço brasileiro, também conhecido como Diabo Louro. Há quem diga que o espetáculo foi interpretado por Othon Bastos, o que aconteceu a responsável por isso foi o diretor.

— Adaptação de Othon Bastos e direção de Jefferson Almeida. Grupo Companhia de Solos & Bem Acompanhadors, de Porto Alegre (RS). Duração: 75 min. Classificação: livre.

Intencionalmente no ambiente universitário, em 2012, o espetáculo manteve a trilha sonora original de Sérgio Ricardo com letras de Gregório de Matos, uma vez que a música já representava uma referência.

— Adaptação de Othon Bastos e direção de Jefferson Almeida. Grupo Companhia de Solos & Bem Acompanhadors, de Porto Alegre (RS). Duração: 75 min. Classificação: livre.

Artes da Estrela no Rio, a peça passou por 10 testes por todo o Brasil, gerando presença crítica e de público. O espetáculo foi lançado em 2012 no Rio de Janeiro e em 2013 em São Paulo.

/CLIPPING

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

Dmaís **O DIÁRIO**

Oficinas de Teatro
 Obterendo qualificação em produção de teatro da cidade o Festival de Teatro de Campos (Festac) 2014 encerrou oficinas no Teatro de Roberto Pinheiro Figueira. As inscrições da primeira e concluídas, agora as inscrições da segunda e terceira oficinas, no Teatro de Roberto Pinheiro Figueira, 211. O abastecimento será das 9h às 17h. O curso tem a realização da Fundação Cultural José de Alencar Lima. Somente a pessoa interessada poderá fazer a inscrição. Todas as oficinas deverão contribuir com participantes.



Deus e o Diabo na Terra do Sol, com a Definitiva Cia. de Teatro, em apresentação no Teatro João Caetano.

Espectáculos movimentam o final de semana em Campos, em peças em cartaz nos Teatros Triunfo, Sesi e Seso

Deus e o Diabo na Terra do Sol, com a Definitiva Cia. de Teatro, em apresentação no Teatro João Caetano.

TEATRO nos quatro cantos...

A Definitiva Cia. de Teatro, em apresentação no Teatro João Caetano.

Questão de Crítica

Revista, seções, ações, links, contato

Notas sobre a atualidade da "estética da fome"

Crítica da peça Deus e o diabo na terra do sol, da Definitiva Cia. de Teatro

30 de junho de 2014

Vol. VI, nº 62, junho de 2014

Resumo: O ensaio procura analisar a recente montagem teatral de Deus e o Diabo na terra do sol, baseada no filme de Glauber Rocha lançado em 1964. A luz dos princípios da "estética da fome", apresentados pelo cineasta em texto homônimo de 1965, o ensaio defende que a "estética da fome" preserva uma irrefutável atualidade, constituindo relevante para se pensar alternativas ao modelo contemporâneo de produção teatral no Brasil.

Palavras-chave: Glauber Rocha, estética da fome.

Abstract: The essay analyzes the recent theatrical representation of Deus e o Diabo na terra do sol, based upon Glauber Rocha's 1964 film, first presented in 1964, and discusses some of the principles developed by Glauber Rocha in an essay called "The aesthetics of hunger", published in 1965. The essay sustains that the "aesthetics of hunger" preserves an undeniable actuality, being still relevant to think alternatives to the contemporary theatrical production system in Brazil.

Key-words: Glauber Rocha, aesthetics of hunger.

Notas sobre a atualidade da "estética da fome"

Em primeiro plano, Adhemar Almeida. Foto: Philipp Lorenz

TV QDC

Revista Eletrônica QUESTÃO DE CRÍTICA

11 de setembro de 2014

Jornal O DIÁRIO

Caderno Dmaís

CAPIA
OFUMINENSE

14 de setembro de 2014

Deus e o Diabo na Terra do Sol é a peça em cartaz no Teatro João Caetano.

Deus e o Diabo na Terra do Sol é a peça em cartaz no Teatro João Caetano.

DIAS E HORARIOS

O Bumbão do Cabeço de Papaleia
 19/09 às 20h no Sesc Miró
 19/12 às 20h no Sesc São Gonzalo
O Bumbão
 27/09 às 20h no Sesc São Gonzalo
Deus e o Diabo na Terra do Sol
 24/10 às 19h no Sesc Miró
Deus e o Diabo na Terra do Sol
 24/10 às 20h no Sesc São Gonzalo
Não Quero Dormir Agora
 20/09 às 19h no Sesc Miró
 20/09 às 19h no Sesc São Gonzalo
Na Ar Com Lançador e Bumbão
 21/12 às 18h no Sesc São Gonzalo

O Globo rioshow

Domingo 17.1.2016

Teatro 'Deus e o Diabo na Terra do Sol'

Conflito entre o bem e o mal

A adaptação da Definitiva Cia. de Teatro para o filme "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, está de volta a cartaz no Teatro João Caetano.

A montagem, premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra), traz a saga envolta em miséria e religiosidade de um sertanejo e sua família pelo interior do Brasil.

ONDE: Teatro João Caetano, Praça Tiradentes s/nº, Centro (2299-2141). **QUANDO:** Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. Até 31 de janeiro. **QUANTO:** R\$ 20. **CLASSIFICAÇÃO:** 16 anos.

14 de setembro de 2014

Jornal O FLUMINENSE

Segundo Caderno

15 de janeiro de 2016

Site FUNARJ

15 de janeiro de 2016

Site RIOTUR

17 de janeiro de 2016

Jornal O GLOBO

30 de junho de 2014

Revista Eletrônica QUESTÃO DE CRÍTICA

11 de setembro de 2014

Jornal O DIÁRIO

Caderno Dmaís

Riotur

15-31 JAN

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

ONDE: JOÃO CAETANO

QUANTO: R\$ 20

CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Deus e o Diabo na Terra do Sol, montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, inicia uma curta temporada no Teatro João Caetano.

Indicador de referência cultural e histórica e montagem premiada pela Definitiva Cia. de Teatro e outros festivais pelo Brasil, inicia uma curta temporada no Teatro João Caetano.

A partir das 19h, o espetáculo será transmitido ao vivo pelo canal de televisão da Definitiva Cia. de Teatro, em sua página de Facebook e no site www.definitiva.com.br

O Globo rioshow

Domingo 17.1.2016

Teatro 'Deus e o Diabo na Terra do Sol'

Conflito entre o bem e o mal

A adaptação da Definitiva Cia. de Teatro para o filme "Deus e o Diabo na Terra do Sol", de Glauber Rocha, está de volta a cartaz no Teatro João Caetano.

A montagem, premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra), traz a saga envolta em miséria e religiosidade de um sertanejo e sua família pelo interior do Brasil.

ONDE: Teatro João Caetano, Praça Tiradentes s/nº, Centro (2299-2141). **QUANDO:** Sex e sáb, às 19h. Dom, às 18h. Até 31 de janeiro. **QUANTO:** R\$ 20. **CLASSIFICAÇÃO:** 16 anos.

/CLIPPING

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL

TEATRO Espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol" no Teatro da UFF

29, 03, 2016 in O que fazer em Niterói, Teatro



Serviço:
 "Deus e o Diabo na Terra do Sol"
 De 01 de abril a 01 de maio de 2016
 Sextas e sábados 21h | Domingos 20h
 Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias 9, Icaraí, Niterói
 Ingressos – R\$ 40 (inteira) e R\$20,00 (meia)
 Classificação indicativa – 16 anos

A Definitiva Cia. de Teatro leva à cena o espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma leitura teatral do filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema brasileiro na década de 1960. A montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, fez sua estreia carioca na arena do Espaço SESC, em Copacabana, em maio de 2014. Devido ao sucesso de público e crítica o espetáculo foi convidado a realizar um circuito por 9 unidades SESCOs do Rio de Janeiro e 03 apresentações no Teatro Glauber Rocha, no centro do Rio. Em janeiro de 2016 a montagem foi apresentada no histórico palco do teatro João Caetano. Em abril fará a sua primeira temporada na cidade de Niterói, no Teatro da UFF.

A montagem é recheada de referências culturais e históricas, além de retratar vidas marcadas pela pobreza e atingidas pela força da religiosidade, pelo constante conflito entre o bem e o mal – Deus e Diabo – e pela luta por sobrevivência. No centro da trama está o vaqueiro Manuel que, em defesa de seu orgulho, dignidade, ou qualquer coisa que o valha, mata um coronel que tenta extorquir-lo. Perseguido pelos homens do coronel, Manuel foge com sua mulher, Rosa, e, no desespero, se une ao grupo liderado pelo religioso Santo Sebastião. A partir daí, tem início uma jornada épica em busca de uma possibilidade de viver para além das necessidades físicas; uma caçada sofrida em busca de um indivíduo potente e consciente do seu lugar e da sua função no mundo.

Deste mote é urdida a teia de acontecimentos (pessoais e políticos) que findam por elaborar uma fotografia panorâmica de um período da história do país por meio da "dramática aventura de um homem que se perde entre um deus negro e um diabo louro, guiado por uma testemunha cega e perseguido pela morte", em palavras do próprio Glauber.

Segundo o diretor Jefferson Almeida, a montagem representou um grande desafio para o grupo, que tem como foco estudar o papel da música na cena teatral: "Tivemos que transportar para o teatro uma obra criada para a linguagem cinematográfica, para tanto, além de uma cena que desse conta dos diversos ambientes e situações, precisamos elaborar uma cena em que a música composta pelo Sérgio Ricardo para a trilha do filme estivesse plena, cumprindo suas funções musicais, mas aliada à ação dramática, aqui, a música é parte do texto do espetáculo", explica o diretor.



29 de março de 2016
 Site GUIA DE NITERÓI

PESQUISAR

Search here ...
 All Content

Niterói no Facebook

Search here ...
 All Content

Niterói no Facebook

Previsão do Tempo

EXPLORE NITERÓI

Teatro – Deus e o Diabo na Terra do Sol em cartaz na UFF



Deus e o Diabo na Terra do Sol, um espetáculo da Definitiva Cia de Teatro, estreia no Teatro da UFF em Niterói.

A Definitiva Cia. de Teatro leva à cena o espetáculo "Deus e o Diabo na Terra do Sol", uma leitura teatral do filme homônimo de Glauber Rocha, que mudou os rumos do cinema brasileiro na década de 1960. A montagem premiada na Fita (Festa Internacional do Teatro de Angra) e em outros festivais pelo Brasil, fez sua estreia carioca na arena do Espaço SESC, em Copacabana, em maio de 2014. Devido ao sucesso de público e crítica o espetáculo foi convidado a realizar um circuito por 9 unidades SESCOs do Rio de Janeiro e 03 apresentações no Teatro Glauber Rocha, no centro do Rio. Em janeiro de 2016 a montagem foi apresentada no histórico palco do teatro João Caetano. Em abril fará a sua primeira temporada na cidade de Niterói, no Teatro da UFF.



A montagem é recheada de referências culturais e históricas, além de retratar vidas marcadas pela pobreza e atingidas pela força da religiosidade, pelo constante conflito entre o bem e o mal – Deus e Diabo – e pela luta por sobrevivência. No centro da trama está o vaqueiro Manuel que, em defesa de seu orgulho, dignidade, ou qualquer coisa que o valha, mata um coronel que tenta extorquir-lo. Perseguido pelos homens do coronel, Manuel foge com sua mulher, Rosa, e, no desespero, se une ao grupo liderado pelo religioso Santo Sebastião. A partir daí, tem início uma jornada épica em busca de uma possibilidade de viver para além das necessidades físicas; uma caçada sofrida em busca de um indivíduo potente e consciente do seu lugar e da sua função no mundo.



Deste mote é urdida a teia de acontecimentos (pessoais e políticos) que findam por elaborar uma fotografia panorâmica de um período da história do país por meio da "dramática aventura de um homem que se perde entre um deus negro e um diabo louro, guiado por uma testemunha cega e perseguido pela morte", em palavras do próprio Glauber.

A montagem é recheada de referências culturais e históricas, além de retratar vidas marcadas pela pobreza e atingidas pela força da religiosidade, pelo constante conflito entre o bem e o mal – Deus e Diabo – e pela luta por sobrevivência. No centro da trama está o vaqueiro Manuel que, em defesa de seu orgulho, dignidade, ou qualquer coisa que o valha, mata um coronel que tenta extorquir-lo. Perseguido pelos homens do coronel, Manuel foge com sua mulher, Rosa, e, no desespero, se une ao grupo liderado pelo religioso Santo Sebastião. A partir daí, tem início uma jornada épica em busca de uma possibilidade de viver para além das necessidades físicas; uma caçada sofrida em busca de um indivíduo potente e consciente do seu lugar e da sua função no mundo.



Deste mote é urdida a teia de acontecimentos (pessoais e políticos) que findam por elaborar uma fotografia panorâmica de um período da história do país por meio da "dramática aventura de um homem que se perde entre um deus negro e um diabo louro, guiado por uma testemunha cega e perseguido pela morte", em palavras do próprio Glauber.

O FLUMINENSE

polícia | cidades | cultura | esportes | atualidades | mais

AQUI

Cultura

O bem contra o mal

Facebook | Twitter | LinkedIn | Email

em 28/04/2016 19:15

Último fim de semana de apresentações do espetáculo "Deus e o Diabo na terra do sol", em cartaz no Teatro da UFF



O musical retrata vidas marcadas pelas dificuldades que o sertão impõe
 Foto: Divulgação

O espetáculo musical "Deus e o Diabo na terra do sol", em cartaz no Teatro da UFF, em Icaraí, se despede de Niterói neste final de semana.

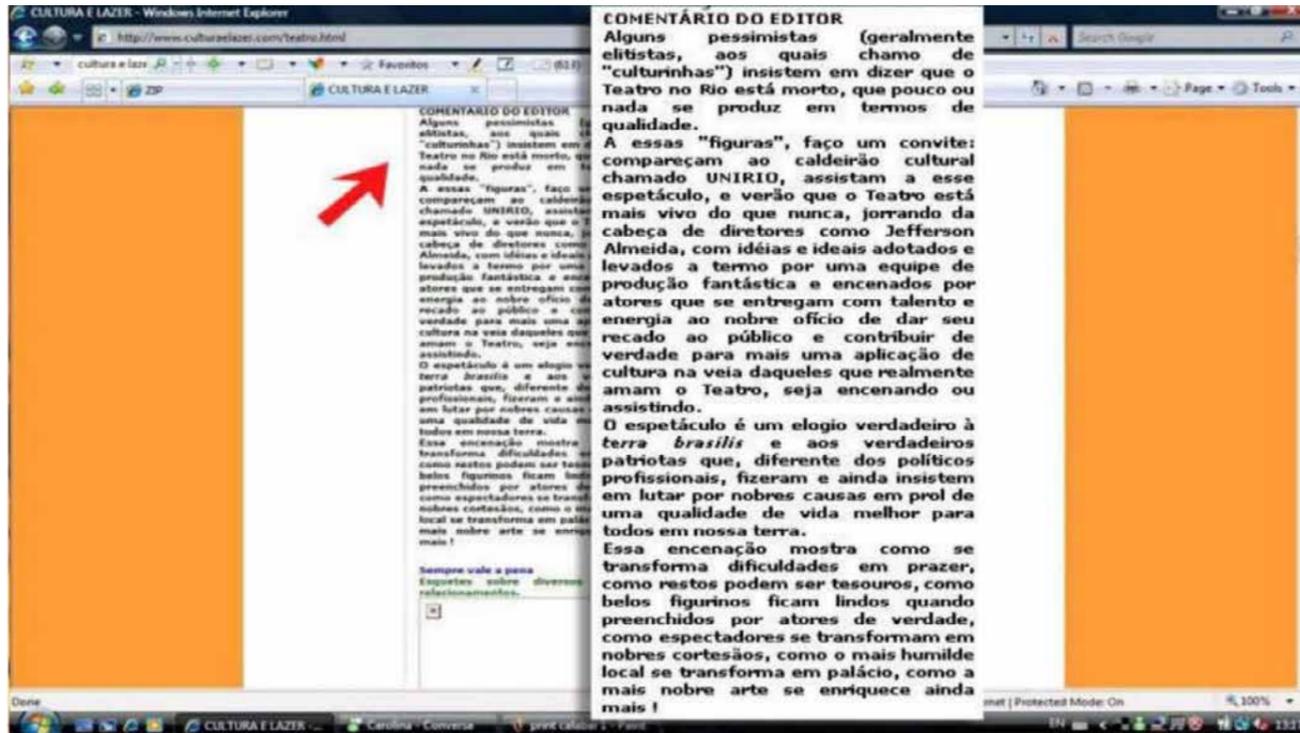
A sessão de sexta (29) e sábado (30) será às 21h. Já no domingo (01), último dia da temporada, será às 20h.

31 de março de 2016
 Site EXPLORE NITERÓI

28 de abril de 2016
 Jornal O FLUMINENSE

/CLIPPING

CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO



Furto deixa peça de teatro sem 50% do figurino

Mais da metade dos figurinos do musical "Calabar, o elogio da traição", peça de Chico Buarque e Ruy Guerra encenada por alunos da Escola de Teatro da UniRio, foi furtada, na semana passada, de um dos camarins da Sala Glauce Rocha, dentro da Escola de Teatro da universidade, na Avenida Pasteur, Urca, como informou ontem Ancelmo Gois em sua coluna no GLOBO. Segundo a assessoria da universidade, tudo leva a crer que foi uma brincadeira de estudantes e que, provavelmente, as peças serão devolvidas. A instituição informou que não houve arrombamento e que está investigando o caso.

Os alunos se deram conta do furto na quinta-feira e acabaram fazendo o espetáculo com suas próprias roupas. As peças levadas foram repostas com itens do acervo de figurinos da UniRio.



03 de maio de 2009
Jornal EXTRA

05 de maio de 2009
Jornal O GLOBO



Novembro de 2008
Blog Cultura e Lazer

Novembro de 2008
Tijolinhos
JORNAL O GLOBO

/ CLIPPING

CALABAR, O ELOGIO DA TRAIÇÃO

TERÇA
CALABAR – O ELOGIO DA TRAIÇÃO



Sinopse: Calabar tomou partido dos holandeses, contra a coroa portuguesa e, em uma terra sem identidade própria, sem sentimento de nação e comandada por lusitanos sob o domínio da "ávida Castela dos Felipes". Calabar, por pensar livremente, por ter opiniões, por não "lamber as botas do Rei de passagem", entrou para a historiografia tradicional como traidor da pátria. Pátria pela qual ele lutou sem nunca pertencer. Esse é o nosso ponto de partida.

Autor: Chico Buarque e Ruy Guerra.
Diretor: Jefferson Almeida.

Elenco: Amazona Angélica, Eduardo Bastos, Hector Gomes, Henrique Juliano, Jefferson Almeida, Marcelo Atahualpa, Marcelo de Paula, Raphael Marins, Tamires Nascimento.

Stand in: Gugah Almeida, João Novaes e Raphael Janeiro.

Quando: Terça, 20h.

Onde: Espaço dos Satyros UM – Praça Franklin Roosevelt, 214.

Quanto: R\$ 20,00, R\$ 10,00 (Estudantes, Classe Artística e Terceira Idade), R\$ 5,00 (Oficineiros dos Satyros e moradores da Praça Roosevelt).

Lotação: 70 lugares.

Duração: 120 min.

Classificação: 16 anos.

Temporada: 09 de março até 27 de abril.

Março de 2010
 Site Satyros

Novembro de 2009
 Circuito Nova Cena

22 de junho de 2010
 Jornal Extra



'CALABAR' EM CAXIAS
 ▶ Os dez primeiros leitores que chegarem amanhã ao Teatro Raul Cortez (Praça do Pacificador s/nº, Caxias) com este recorte ganharão dois ingressos para a peça "Calabar", que começa às 19h.

'MEGERA DOMADA'
 ▶ Os dez primeiros leitores que chegarem amanhã e domingo ao Centro Cultural Marista (Rua Conde de Bonfim 167, Tijuca) com este recorte ganharão dois ingressos para a comédia "A megera domada", às 19h.



21/08 às 20H30 - Teatro Municipal de Macaé
13/09 às 19H - Teatro Municipal Câmara Torres

O espetáculo remonta o momento histórico da morte de Domingos Fernandes Calabar, que tomou partido dos holandeses contra a coroa portuguesa, em uma terra sem identidade própria, comandada por lusitanos. Calabar, por pensar livremente, por não "lamber as botas do rei de passagem", adentrou a historiografia tradicional como um traidor da pátria, pátria pela qual lutou sem nunca pertencer a ela

Texto Chico Buarque e Ruy Guerra | **Direção** Jefferson Almeida | **Direção Musical** Vicente Nucci | **Elenco** Raphael Marins, Henrique Juliano, João Novaes, Marcelo Atahualpa, Tamires Nascimento, Mariana Stolze, Eduardo Bastos, Raphael Janeiro, Jefferson Almeida, Hector Gomes, Marcelo de Paula | **Realização** UNIRIO | **Classificação etária** 16 anos

09 de março de 2010
 Site Opera

01 de abril de 2010
 Catraca Livre

Satyros traz remontagem de Calabar, o Elogio da Traição

Peça de Chico Buarque e Ruy Guerra questiona a versão oficial dos fatos através de um personagem histórico.



O Espaço dos Satyros Um recebe, a partir desta terça-feira, a peça Calabar, o Elogio da Traição. O espetáculo é uma remontagem do musical concebido por Chico Buarque e Ruy Guerra em 1973 e que foi proibido pela censura da época de ser encenado.

O texto traz a história do traidor Domingos Fernandes Calabar, no episódio histórico em que ele se alia aos holandeses na luta pela costa brasileira e se voltou contra a coroa portuguesa. O conflito ocorreu na primeira metade do século XVII.

Buarque, muito espertamente, se apropriou da história e transformou o comerciante que visava o lucro e que, por isto, traiu os portugueses, num quase herói, que tinha por objetivo não o ganho pessoal, mas o melhor para o povo.

A intenção do compositor não era, obviamente, denunciar um erro histórico. O alvo era o regime militar, sua censura e os veículos de comunicação. Através do texto, veladamente, ele questionava a escolha da sociedade de sempre se deixar levar pelas versões oficiais dos fatos e de não questionar o que a

A intenção do compositor não era, obviamente, denunciar um erro histórico. O alvo era o regime militar, sua censura e os veículos de comunicação. Através do texto, veladamente, ele questionava a escolha da sociedade de sempre se deixar levar pelas versões oficiais dos fatos e de não questionar o que a ditadura veiculava por meio dos veículos de comunicação.

Em 1979, Calabar, o Elogio da Traição foi permitida pelo regime e a montagem imortalizou entre o público grandes músicas de sucesso como Não existe pecado ao sul do Equador, cantada por Ney Matogrosso, e Cala a boca, Bárbara.

Dessa remontagem dirigida por Jefferson Almeida participam os atores Amazona Angélica, Eduardo Bastos, Hector Gomes, Henrique Juliano, Marcelo Atahualpa, Marcelo de Paula, Raphael Marins e Tamires Nascimento. O próprio diretor também entra em cena como Sebastião do Souto, o morador que ajudará os portugueses a recuperar territórios brasileiros das mãos dos holandeses.



Promoção

Semana "Vá para Os Satyros" com espetáculo de estreia

da Redação em 01/04/10

O **Catraca Livre** e a **Cia de Teatro Os Satyros** desejam incentivar sua ida ao teatro na Praça Roosevelt. Para isso, buscaram se unir e juntos continuam a promoção: "Vá para Os Satyros".

Para a próxima semana, serão disponibilizados 2 pares de ingressos para cada espetáculo nos espaços do Satyros 1 e do Satyros 2.

Confira as 6 peças em cartaz que acontecem na próxima terça, 6, quarta, 7 e quinta-feira, 8; e depois escolha qual delas gostaria de ver.

Satyros 1

"Calabar – O elogio da traição" – terça-feira às 20h



Cena da peça "Calabar"

Calabar tomou partido dos holandeses, contra a coroa portuguesa e, em uma terra sem identidade própria, sem sentimento de nação e comandada por lusitanos sob o domínio da "ávida Castela dos Felipes". Calabar, por pensar livremente, por ter opiniões, por não "lamber as botas do Rei de passagem", entrou para a historiografia tradicional como traidor da pátria.



PORTFÓLIO - 2023